ANO 23.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1944 N.º 7589

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os americanos

efectuaram outros desembarques na Nova Bretanha

Os japoneses esperam uma grande ofensiva

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 10 —Radio Toquio anunciou que fuzileiros navais norte-americanos, apoiados por grandes fôrças navais e aereas, desembarcaram em dois outros pontos da costa da Nova Bretanha, onde se estabeleceram, depois de sofrerem pesadas baixas, causadas pelas tropas japonesas.

A mesma emissora acrescentou que chegam constantemente á zona de guerra do sudoeste do Pacifico novos barcos de guerra e elevado numero de aeroplanos dos Estados Unidos, que estão a concentrar-se ali para desencadearem uma tremenda ofensiva contra as posições japonesas.

Concluindo, o locutor afirmou que as fôrças navais e aereas de Toquio tomam posições para enfrentar eficientemente qualquer ofensiva desencadeada pelos Aliados naquele teatro de guerra.—(U. P.).

Grande ataque aliado a Rabaul

LONDRES, 10 — O Q. G. japonés anunciou hoje que foram abatidos 52 aviões dos Aliados, duma formação de 150, que atacou, no domingo, Rabaul, a principal base japonesa da Nova Bretanha.—(R.).

Breve perfil

No seu recentissimo livro «A Bordo do Navio Chefe», Mauricio de Oliveira, que ama a nossa Marinha de Guerra como jornalista, escritor e português de lei, consagra uma pagina ao saudoso e desditoso segundo tenente Manuel Manso Lafevre, que impressiona, pelo que nela transparece de rara amizade e recordação fremente volada ao jovem oficial que ele considera oficial «novo» para «navios novos». Falecido em Londres, veio para o Tejo, a bordo do «Afonso de Albuquerque», donde foi retirado para o lança-minas «Vulcano», que o conduziu até o Arsenal e ai colocado na luttuosa eça, até á hora do funeral.

—O ministro Mesquita Guimarães—num gesto que se harmoniza perfeitamente com a linha de conduta que sempre teve pra com os seus camaradas — determinou que uma unidade da Armada — o navio lança-minas «Vulcano — fôsse a Cascais e trouxesse para o Tejo, confiada á guarda das baionetas dos marinheiros de Portugal, a urna com os restos daquele que tudo déra á Armala: a inteligencia, o espirito e a propria vida.

Mauricio de Oliveira relembra o passado e mostra, com a sua habitual sinceridade, que pertence ao numero dos que são fieis ás suas «memorias» queridas. Conhecia o segundo tenente Manuel Manso Lefevre e via nêle uma mocidade esplendida que, no culto do dever, se eleva ao amor da Marinha e da Patria. O destino não quis que êle se afirmasse, com a plenitude do seu valor, realizando as altas esperanças que trazia no peito. A morte foi mais rapida e mais cruel que todas as provações a que teria de expôr-se, na orgulhosa escola do mar.

Quando tudo parecia um florir de promessas — o penhor sagrado de uma vida a arder na puresa dum sonho — a fatalidade produziu-se em sentido contrario, dando asim um exemplo de que tudo é vão quando os deuses dispõem outra cousa. Nós, os portugueses, não nos resignamos a consentir que o Nada cobre os regios tributos do nosso coração. Mantemos as nossas saudades como um candelabro que o tempo não agaga.

As figuras egregias da historia — «as armas e os barões assinalados...) — revivem nas obras e feitos que praticaram. A sua gloria marca o apogeu da força, da bondade, do genio e do destemor. Quem, aos vinte e seis anos, como o segundo tenente Manuel Manso Lefevre, sente que o seu caminho está ainda no pincipio, mas que não haverá obstaculo que se oponha ao seu percurso total, envolve-se numa mortalha, não de decrepitude, mas de magoa juvenil, de bravura subjugada, se o irremediavel se lhe opõe, com as suas decisões inelutaveis.

Os deuses reservavam, excepcionalmente, para a juventude um premio inapreciavel — chamá-la para a sua mesa, antes das lutas e dos trabalhos. O segundo tenente Manuel Manso Lefevre dispensava tais honras, tão subidas, porque preferia a tudo, sem desprimor para as potestades, dar o testemunho do que era, para depois agradecer o favor de não quedar nos escombros da sua quimera despedaçada.

As datas

para a invasão já estão fixadas

—afirma o subsecretário da Marinha dos E. U.

WASHINGTON, 10—O subsecretario da Marinha, James Forrestal, discursando ontem á noite, declarou que os planos para uma ofensiva na Europa e no Pacifico estão tão adiantados que já foram fixadas as datas para tão esperada invasão.

Acentuando a necessidade de se intensificar o fabrico de barcaças de desembarque, declarou que o exito das ofensivas de 1944 depende principalmente da execução do programa de construção de 5 mil milhões de toneladas de navios. Esse programa inclue a construção de 65.000 barcaças e tractores anfibios.

Forrestal revelou que já estavam construidas 20.000 barcaças e muitas delas já se encontravam na Europa e no Pacifico.

Concluindo, disse: «Devemos esperar muitas baixas. Quanto mais barcaças tivermos ao nosso dispôr no dia da invasão, esta será lançada com mais vigor e com mais mobilidade, do que pode resultar a diminuição de perdas em vidas».—(Reuter).

O mês de abril é o mais indicado para a invasão, segundo um critico sueco

ESTOCOLMO, 10 — O comandante Eric Oesberg, antigo director da Escola Naval da Suecia, opina que o mês de abril, mesmo segundo os tecnicos militares alemães, é o melhor para a invasão da Europa. Nesse mês, segundo ele calcula, as Nações Unidas devem dispôr de cêrca de 40 milhões de toneladas de navegação. O comandante Oesberg escreve: «Calculando que sejam precisas 5 toneladas de navegação por cada soldado, isto quere dizer que será possivel lançar contra

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

UM PROBLEMA MOMENTOSO

As linhas aéreas

para as nossas colonias deverão trazer os maiores benefícios

—diz-nos o sr. Bernardino Corrêa

O problema do estabelecimento de linhas aereas pelas nossas empresas de navegação maritima está na ordem do dia e começou a tomar vulto e a generalizar-se desde que, em 1941, a Imprensa anunciou que a Companhia Colonial de Navegaçção apresentara ao Govêrno um projecto de linha aerea ligando a metropole a Angola e a Moçambique.

Ultimamente, os jornais têm noticiado o proposito das grandes empresas britanicas de navegação maritima de estabelecerem linhas aereas logo que a guerra termine, facto que veio provocar, como era natural, um renascimento do assunto entre nós, dadas as distancias consideraveis que nos separam de alguns dos nossos dominios ultramarinos.

O sr. Bernardino Corrêa, que preside ao conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação e que tem dedicado á nossa Marinha Mercante e ao seu progresso o melhor da sua actividade e da sua inteligencia, e bastante da sua saude, está naturalmente indicado para dizer alguma coisa de muito interessante sobre a futura linha aerea portuguesa para as colonias de Africa.

Quando hoje o procurámos e lhe fizemos, primeiro, alusão á recente proposta apresentada á Camara Corporativa sobre o «Fundo de aquisição de navios», o sr. Bernardino Corrêa não mostrou desejo de falar sobre o assunto, dizendo-nos que, gostando, sem duvida, de ser agradavel ao nosso jornal, entendia, porém, que não devia pronunciar-se mais sobre o assunto.

Escusando-se amavelmente, o grande impulsionador da nossa Marinha Mercante, que é, como se sabe, procurador á Camara Corporativa, acedeu, porém, a falar-nos do momentoso problema da navegação aerea e do seu fu-

(Lêr continuação na pagina seguinte)

BERNARDINO CORRÊA

Um politico italiano

apela para Churchill e Roosevelt

LONDRES, 10—A emissora oficial de Bari anunciou hoje que o professor Tommaso Fiore, chefe do partido de acção anti-fascista da Italia, num discurso que proferiu em Bari, no sabado, apelou para o Primeiro ministro britanico, Churchill, e para o Presidente Roosevelt, pedindo auxilio para a constituição de uma vigorosa democracia italiana, que preste dedicado auxilio ás Nações Unidas.—(R.).

Submarinos afundados

por forças americano-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 10 — Anuncia-se que forças aeronavais brasileiras e norte-americanas, operando em estreita ligação, afundaram, ao largo da costa brasileira do Estado de Sergipe, 2 grandes submarinos alemães e, possivelmente, um terceiro submersivel inimigo, durante um formidavel combate travado entre as forças da escolta de um importante comboio maritimo aliado e 6 submarinos germanicos que atacaram o mesmo.

Do comboio maritimo apenas 2 barcos de carga sofreram avarias, mas conseguiram chegar a um porto brasileiro, navegando pelos seus proprios meios.—(U. P.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

DE LUTO

Francisco Meira

Para o cemiterio dos Prazeres realizou-se hoje o funeral do sr. Francisco Meira, que foi bem a expressão da estima e apreço em que era tido no meio bancario e por todos que o conheciam e lhe admiravam as altas qualidades de bondade e inteligencia. Dificil se torna destacar, de tantos, alguns nomes das muitas pessoas que se encorporaram no funeral, todas as da finança, do comercio e da industria, estas representadas pelos directores das respectivas associações. Ofereceram corôas de flores e fizeram-se representar pelos seus directores, funcionarios e empregados de todas as categorias, o Banco de Portugal e a Companhia de Seguros «A Mundial».

O «Diario de Lisboa» e o nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica, fizeram-se representar.

Ricardo Alves dos Santos

Na sua residencia, rua Luiz Dérouet, 2, r/c., faleceu o sr. Ricardo Alves dos Santos, de 79 anos, natural do Porto, antigo chefe do quadro tipografico de «O Seculo».

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Alice Marques Madeira

Por alma da sr.ª D. Alice Marques Madeira, seu viuvo, sr. Carlos João Madeira, presidente da direcção da Albergaria de Lisboa, manda rezar missa, amanhã, ás 10 horas, na igreja da Penha de França.

SUFRAGIOS

M.me Raoul Aubin

O conde de Burnay manda rezar missa amanhã, 11, na igreja de Santa Marta, ás 11 horas, por alma de sua mãe, M.me Raoul Aubin.

A reunião dos motoristas

dos sindicatos de todo o país

Os componentes do Conselho Geral dos Motoristas, tendo á frente o sr. Francisco Marques, como presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas, reuniram-se hoje, pelas 11 horas, na nova sede daquele organismo corporativo, na avenida Praia da Vitoria, 6.

Depois de terem revisto as conclusões tomadas nas reuniões anteriores, uma comissão composta pelos srs. Francisco Marques, de Lisboa, Alberto Pinto, do Porto, Vicente Nunes, de Coimbra, Alberto Braga, de Viana do Castelo, Manuel Palma, de Beja, e Mario de Carvalho, de Setubal, acompanhados por outros elementos da classe, esteve, pelas 15 horas, a apresentar cumprimentos ao sr. subsecretario das Corporações, a quem deu conta das deliberações adoptadas no decurso da reunião.

Amanhã, os comissionados avistar-se-ão com o sr. eng. Moura Coutinho, director geral dos Serviços de Viação.

Tribunal dos Generos Alimentícios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios fôram condenados: por venderem leite falsificado com agua, Maria de Sousa Soares, do Porto, em 5.000$00 de multa e 20 dias de prisão correccional não remiveis; Antonio Gomes Pereira, da Moita, em 5.000$00 de multa e 30 dias de prisão correccional, não remiveis; e Conceição Caetano Pereira, de Sintra, em 5.000$00 de multa; José Francisco Brandão, por deter pão improprio para consumo, com bolor, em 500$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça; Antonio Mocho Mongo, do Porto, por banha impropria para consumo, em 3.000$00 de multa e 200$00 de imposto; e Bernardino de Oliveira, uor misturar farinha de milho nas massas de primeira, em 3.000$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

A'S 21 H. Quinita Gomes, Dina Sá, Manuel Calixto, Epifanio Guimarães, e o Rei da comicidade **Francisco dos Santos,** Carvalhinho e Pais da Silva. **ENTRADA FRANCA. AMANHÃ grandioso Programa.**

AGUA DA CURIA

Representantes e depositarios:

Sousa & Matoso, L.da

Rua dos Douradores, 100, 3.º, Dt.º

Para doenças de rins ou de bexiga, gota, reumatismo crónico, hipertensão arterial e doenças anafilaticas: lembramos bererem a afamada **Agua da Curia**

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

As linhas aéreas para as nossas colonias

(Continuação da pag. anterior)

turo em Portugal, começando por nos dizer:

—Efectivamente, a Companhia Colonial de Navegação dirigiu ao Govêrno, em 7 de janeiro de 1941, um requerimento, no qual se esboçava o projecto do estabelecimento de uma linha de navegação aerea de Lisboa a Lourenço Marques com escala por Angola e se pedia lhe fôsse concedida a sua exploração comercial.

—Depois...

—Em 28 de abril e 22 de outubro de 1942 e 18 de março e 1 de agosto de 1943 insistimos por que lhe fosse concedida a exploração do trafego aereo entre a Metropole e as Colonias da Africa continental.

E acrescenta:

—Insistiamos nos nossos propositos por vêrmos nele uma das maiores realizações do presente.

—A aviação revolucionará a Marinha Mercante?

—Entendo, na verdade, que, após a actual conflagração, grande parte do trafego maritimo de pasasgeiros há-de ser absorvido pelos transportes aereos, dada a segurança que oferece a sua tecnica, cada vez mais surpreendente. Não é mesmo dificil prever que aos transportes maritimos propriamente ditos fiquem, em futuro proximo, reservadas apenas as mercadorias de grande volume e peso e a emigração, devendo isto ter a sua influencia na propria natureza na adaptação dos barcos a construir.

A Linha Aerea Imperial

Depois, o sr. Bernardino Corrêa esclareceu-nos:

—No nosso projecto previramos, inicialmente, um itinerario em total aproximado de dez mil quilometros, seguindo o caminho mais curto e que se afigurava mais seguro. Previam-se viagens semanais nos dois sentidos, com aviões bimotores rapidos, de tipo já consagrado em carreiras da mesma responsabiildade.

—Havia alguns ramais previstos?

—Sim. Encarava-se, no nosso projecto inicial, a necessidade do estabelecimento de ramais para serviço das colonias em que a linha não tocasse, deixando-se a essas colonias, se assim o entendessem, a exploração desses ramais, com o fim de ser aproveitado por elas o esforço já despendido em prol da sua aviação cviil. A linha principal—*Linha Aerea Imperial*—constituiria assim a coluna dorsal de um grande sistema ou rede de navegação aerea que se iria desenvolvendo progressivamente, caminhando para um conjunto tão perfeito e util quanto possivel.

—Mas o projecto foi modificado...

—E' verdade. Dificuldades de reabastecimento, derivadas das condições internacionais, levaram-nos a modificar o primitivo estudo e a alongar o percurso; mas de forma a que se pudesse manter um serviço regular quinzenal nos dois sentidos.

—E o material?

—Em janeiro de 1941, quando a Companhia Colonial de Navegação apresentou a sua pretensão, tinha toda a possibilidade de obter os aviões rapidos e de grande capacidade de transporte que lhe seriam necessarios. A nossa insistencia baseava-se em razões que reputavamos bem fundamentadas... a necessidade de completar estudos, apenas esboçados, sobre os itinerarios; preparação de pessoal de aviação comercial, que não pode improvisar-se; aperfeiçoamento de infraestructuras e protecções, etc., visto que, terminada a guerra, as nações actualmente em luta terão tudo, inclusivamente pessoal, em quantidade tal que tornará dificil qualquer competição.

—Preconiza-se agora a criação de uma empresa de linhas aereas...—dizem-nos.

—Sim. De facto, o decreto n.º 32.325, de 15 de outubro de 1942, previu a possibilidade de se organizar uma empresa nacional que tome a seu cargo o estabelecimento da navegação aerea comercial.

—Qual a posição da C. C. N. nesse caso?

—A Companhia Colonial teve a honra de ser convidada a comparticipar nessa empresa. O convite foi-lhe dirigido pelo malogrado ministro das Obras Publicas, eng. Duarte Pacheco, que encontrou em nós a mais decidida boa vontade, porque, a despeito de continuarmos a ter os melhores oferecimentos para a nossa iniciativa, a Companhia Colonial nunca se furta a colaborar leal e patrioticamente nos projectos do Govêrno.

Falámos ainda do problema da renovação da nossa frota mercante, mas o sr. Bernardino Corrêa mostra-se intransigente:

—Não, peço-lhe que não insista em obter de mim quaisquer declarações sobre a proposta apresentada á Camara Corporativa e ao fundo de amortização e renovação da frota.

E acrescentou:

—Isto não quere dizer que me furte a dizer, um dia, o que penso, sobre o probema da Marinha Mercante. Entendo mesmo que todos os portugueses, com provada competencia na materia, deverão fornecer ao Govêrno os frutos do seu estudo, do seu saber e da sua observação. A Marinha Mercante—acentua—é de capital importancia na politica economica dos Estados. Mesmo nesta hora em que os povos se diaceram nos campos de batalha, os governos beligerantes preocupam-se mais com as perdas das frotas comerciais do que com as destruições dos navios de combate. Pode afoitamente afirmar-se que a maior parte, talvez 80 por cento, do trafego mundial ou internacional se efectuava, antes da guerra, por mar.

—Encara então o futuro...

—Se, como reza um lugar comum muito conhecido, o comercio segue a bandeira, como não lançar mão dos meios legitimos que permitam aos navios e aos portos servirem cada vez melhor os interesses dos importadores e exportadores, o mesmo que é servirem os interesses nacionais?

E a rematar:

—Mas tudo isso são contos largos, que ficam para a devida oportunidade. Agora, devemos tratar essencialmente da aviação, pois julgo saber que o Govêrno se está ocupando do assunto com a maior boa vontade.

Na Bósnia ocidental

travam-se combates MUITO VIOLENTOS

LONDRES, 10 — O comunicado de hoje do Exercito yugo-eslavo de Libertação anuncia que se travam violentos combates na Bósnia ocidental e central, onde forças de infantaria e motorizadas e unidades de tanques dos alemães tentam avançar para o territorio libertado de cinco direcções diferentes.

Na Servia, foi derrotada uma coluna «chetnik» e o exercito yugo-eslavo tomou grande quantidade de material de guerra.

Na Macedónia, as forças yugo-eslavas estão empenhadas, com exito, numa grande batalha com os alemães. Unidades da 1.ª brigada da Macedónia derrotaram uma coluna bulgara.

Na Eslovénia, foram mortos, em combate, mais de 70 oficiais e soldados alemães.

No Sandjak, no Montenegro, na Herzegovina e na Eslovénia, as tropas yugo-eslavas continuam a atacar as guarnições alemãs.—(R.).

A Suiça tomou a seu cargo

os interesses de 34 nações

LONDRES, 10—O jornal «Star» louva o papel da Suiça como encarregada da protecção dos interesses de 34 nações. O articulista diz: «Uma secção especial da legação da Suiça está instalada no edificio da antiga embaixada alemã. O seu pessoal é constituido por 60 suiços e ingleses que falam, pelo menos, três linguas. A Suiça não tem interesse no que faz. Aceita a missão em respeito ás suas tradições. Nada lucra com ela e faz despesas que, habitualmente, se elevam a alguns milhares de libras por ano. Ha apenas dois países que a Suiça não representa: A Hungria e a Romenia, de cujos interesses tomou a Suecia o encargo».—(R.).

A LUTA NA ITALIA

Os americanos abrem caminho para Cassino

LONDRES, 10—O correspondente da Reuter junto do 5.º Exercito, Haig Nicholson, telegrafa:

«As tropas do general Mark Clark, combatendo vigorosamente, embora em operações de pequena escala, vão ampliando o caminho para Cassino, a uns 110 quilometros a sueste de Roma. Dia a dia, as cunhas estabelecidas pelo 5.º Exercito vão-se firmando e os alemães não têm uma hora de descanso. Tropas americanas combatem para expulsar os alemães da crista do monte Porchia, que fica a 3 quilometros ao sudoeste de San Vittore.

A engenharia dos Aliados está muito ocupada na reconstrução de pontes. Todos os contra-ataques lançados pelos alemães têm sido repelidos. As formações de tanques do 5.º Exercito, avançando em direcção ao monte Porchia, encontraram apenas um tanque alemão que abriu fogo sobre as forças aliadas, mas retirou apressadamente».—(R.).

Contra-ataques alemães

LONDRES, 10 — O correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa, David Brown, informa: «Os alemães lançaram um violento contra-ataque ás posições do 5.º Exercito no monte Majo—uma das alturas que barra o caminho para Cassino. O monte Majo fica a 6 quilometros ao norte de San Vittore, cidade que está em poder dos Aliados. Os alemães têm lançado contra-ataques em varios outros pontos da linha avançada do 5.º Exercito. A frente do 8.º Exercito volta á actividade depois das recentes tempestades. Travam-se violentos duelos de artilharia».—(R.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM CASO ROCAMBOLESCO—Na noite de sabado, o sr. Carlos Costa, residente na rua Nova do Almada, 24, 2.º, tomou um «taxi», na rua do Norte, para o conduzir ao Estoril, segundou declarou na Policia de Investigação. Em determinada altura do trajecto, o «chauffeur», sem qualquer motivo, agrediu o queixoso e puxou por uma pistola, roubando ao sr. Carlos 2.000$00 e abandonando-o na estrada. A Policia vai investigar, embora se lhe afigure o caso excessivamente rocambolesco.

FURTO DE CARTEIRAS—A Administração dos Correios e Telegrafos enviou para o Torel varios maços de carteiras lançados nos marcos do correio pelos gatunos, as quais serão estregues a quem provar pertencerem-lhe.

FURTOS EM TORRES VEDRAS—Um agente da P. I. C. foi a Torres Vedras proceder a investigações sôbre varios furtos ali verificados.

VIDROS PARTIDOS—A P. S. P. prendeu Marciano Antonio, de 50 anos, por ter partido, á cacetada, 13 vidros das janelas de um predio do largo do Rilvas, por lhe terem negado, momentos antes, uma esmola.

ENTRE HOSPEDES—Pedro Americo do Amaral, rua do Arco de Carvalhão, 206, porta 10, envolveu-se em desordem com os seus hospedes, Fernando Augusto Rodrigues e Beatriz Ferreira, atingindo o primeiro com uma facada e o segundo com um empurrão de tal violencia que o projectou pela escada do 1.º andar á porta da rua. Receberam tratamento no posto de Socorros de Campo de Ourique, e o agressor foi preso, dando entrada num dos calabouços do Govêrno Civil.

GATUNOS DE ESTICÃO—O sr. José de Oliveira, rua Penha de França, 102, 2.º, queixou-se na P. S. P. de que os gatunos lhe furtaram, numa das ruas da Baixa, a carteira com 5.580$00, corrente de ouro e relogio.

COM O PÉ NO ESTRIBO—Ontem, foram presos, pela P. S. P., por teimarem em seguir viagem dependurados nos estribos dos carros electricos, 21 individuos, transgredindo assim as ordens da Pólicia.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Duas portarias fixando as verbas a distribuir, respectivamente, por consulados e embaixadas e legações de Portugal, destinadas a custear as despesas de material e expediente, durante o ano de 1944.

Despachos constituindo os juris dos concursos para operador e carteiro urbano do quadro de reserva dos C. T. T. nas circunscrições da Beira Baixa.

Um alvará determinado que o posto de correio, telegrafo e telefone de Feiteira (Angra do Heroismo) baixe á categoria de posto de correio de 1.ª classe.

Uma portaria do Ministerio das Obras Publicas, anulando a comparticipação de 150,145$60 concedido, pelo Fundo de Desemprego, á F. N. A. T., para a construção de uma colonia de ferias, infantil, deste organismo, na Costa de Caparica.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do nosso prezado correspondente em Alferrarede, sr. Manuel Lourenço Baptista da Silva, recebemos para os nossos pobres e agradecemos a importancia de 13$60.

LUSO

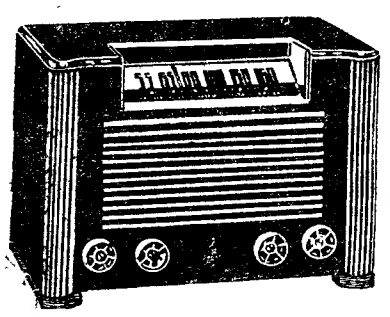
PALACIO DE S. ROQUE

Até de MADRUGADA, o seleccionado LUSO apresenta a V. Ex.ª um encantador programa de fados e guitarradas, pelos categorizados artistas: Deolinda de Sousa, Ressurreição Nascimento, Alice de Oliveira, Lino Teixeira, Frutuoso França, José de Castro, Julio Peres, Jaime Santos e Martinho Assunção e, em estreia, a muito desejada AURORA SOBRAL.

Deolinda de Sousa

ENTRADA 1.50

Emerson Radio



PODEROSA RECEPÇÃO DE ONDAS CURTAS

Preços desde Esc. 950$00

VENDAS A PRESTAÇÕES

Supersom Radio — Costa & Brito, L.da

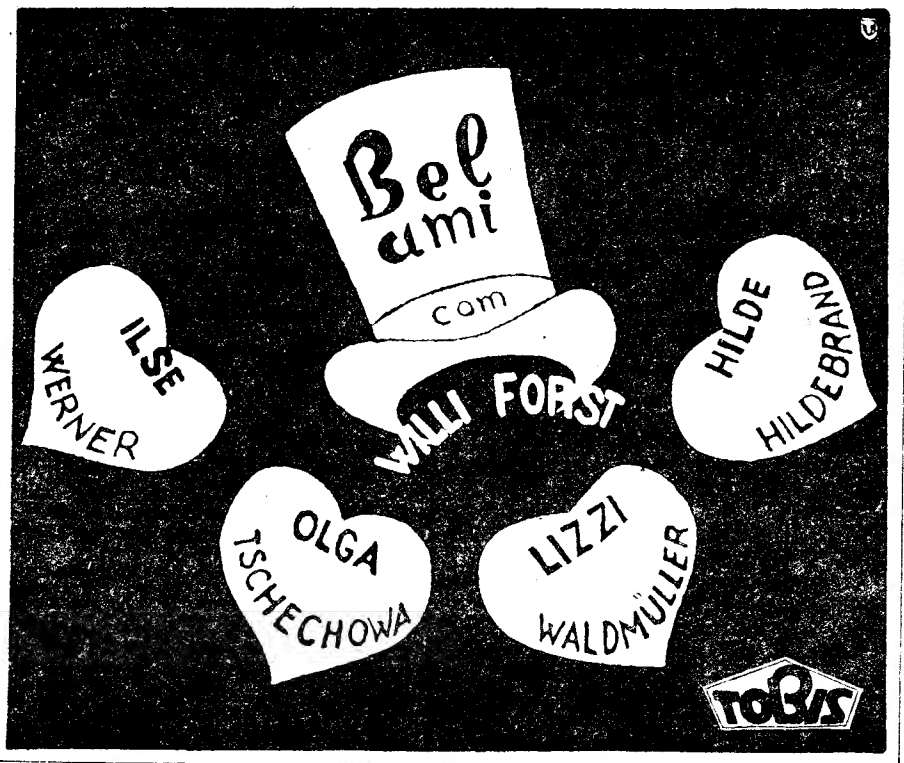
Rua da Conceição, 35, 1.º, Lisboa

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30 — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça em 3 actos de **Henry Bernstein**
Tradução de NORBERTO LOPES
ISRAEL
com Palmira Bastos, Alves da Cunha, Luiz Filipe, Samwel Diniz e Villaret, nos principais papeis
Domingo, 16, as 4 horas da tarde
JOÃO PATETA

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e às 22 e 45
O maior exito de todos os tempos, a consagrada revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica

DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Linhas MOBILIAS ESTOFOS, CORTINADOS
Visite V. Ex.ª a nossa exposição
R. Serpa Pinto, 12-B (ao Chiado)

no GINASIO



CRISTAL
O BAR-DANCING DA MODA
HOJE, ás 23 horas: A Grande Atracção Espanhola
QUINTETO MUSICAL **MURILLO**
O DANCING QUE TEM AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS É O **CRISTAL**
TELEF. 2 9925

MIAMI
O MAIS SELECTO DANCING DA CAPITAL
DOLORES SANTADELL
BAILA HOJE
Dança ritual do fogo

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

AVENIDA Telefone: 27273
UM GRANDE EXITO
da opereta
O Zé do Telhado
Musica do maestro **Jaime Mendes**
2 sessões ás 20,30 e 22,45
Dois colossais papeis por
Amarante e Laura Alves

CASABLANCA ás 21.30

Maria Rosario
PARQUE MAYER T. 21369
Toda a **LISBOA** não deve deixar de ver o novo espectáculo de **MUSIC-HALL**, que actualmente se exibe e de que faz parte o popular actor **MANUEL SANTOS CARVALHO. ENTRADA 5$00.**
Quarta-feira:
Amalia Rodrigues

APOLO Telef. 28643
Hoje, ás 21 e ás 23 h.
A interessantissima comedia humoristica
BRANCA POR FORA E ROSA POR DENTRO
com
Ribeirinho
Madalena Sotto e Hortense Luz
Armando Machado, Alberto Reis
Joaquim Prata

VARIEDADES 2 sessões ás 21 e 23
A interessantissima comédia em 3 actos original de **Pilar Milan Astray**, adaptação de **João Bastos**
As três Marias
desempenhada pela Companhia
Maria Matos

ULTIMA
São Luiz 2 7172—A's 21,30
O Terror do Colégio
com Mickey Rooney e Fred Bartholomew

POLITEAMA Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30
4.ª semana
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn**

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
O grande amor de D. Pedro de Bragança
com George Rigaud e Alicia Barrie

TRINDADE A's 21 e 30 Tel. 20000
A's 9, lição de quimica
com Irasema Dilian e Alida Valli
«Matinées» todos os dias, ás 16 horas

CAPITOLIO Telef. 2 7493
O maluco apaixonado
com William Powell
No Salão, ás 21 horas
HONOLULU

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Hei-de casar contigo
Correspondente especial

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
4.ª semana
O PIRATA NEGRO
Filme colorido com **Tyrone Power**, Maureen O Hara e Tomas Mitchell

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
A vingança dos mortos
«VAKE ISLAND»
com Brian Donlevy, Macdonald Carey e Robert Preston

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
3.ª e ultima semana
Noiva de ocasião
com Deanna Durbin, Charles Laughton e Robert Cummings

CENTRAL T. 24381
MATINÉES DIÁRIAS Ás 21 e 30 h.
A volta do homem invisivel
Marinheiros de agua dôce

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
Hei-de casar contigo
O correspondente especial

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
FATIMA (terra de fé)
Nasceu um menino

CASINO ESTORIL
A dançarina de Havana
com Denis O'Keife

TEATROS E CINEMAS

Novos e velhos

Um dia, um empresario, farto de ouvir dizer que os autores velhos, nas suas peças, batiam sempre na mesma tecla, resolveu pôr uma revista de um desconhecido. A peça foi á cena e, a-final, era como as outras. As mesmas rabulas, a mesma forma de entrar o compadre, as mesmas fantasias.

No dia seguinte, o empresario encontrou o Lino Ferreira e disse-lhe:

—Enganei-me. A revista é igual a todas. O autor não trouxe nenhuma novidade.

Resposta do Lino:

—Mas onde estão os assuntos novos para as revistas? Talvez êsse novo quisesse achar de noite uma coisa que os velhos não conseguem descobrir de dia.

EFEMERIDES

Nasceram a 10 de janeiro: o escritor dramatico Francisco da Costa Braga; os actores Aquiles Frias (Aquiles Santos Frias) e João de Deus Seta; o maquinista-teatral Cipriano Melo; as actrizes Josefina Silva (Josefina Barco Silva) e Filomena Lima (Filomena Ribeiro de Lima).

1896: Primeira representação, no Gimnasio, da comedia em 3 actos «Feixe de nervos», original de Rangel de Lima Junior, que fez a sua estreia como autor. A peça teve a seguinte distribuição: «Sofia», Beatriz Rente; «Helena», Jesuina Saraiva; «Clotilde», Barbara Wolkart; «Cacilda», Jesuina Marques; «Fernão», Carlos Santos; «Gustavo», Telmo Larcher; «Sepulveda», Marcelino Franco; «Barnabé», Antonio Cardoso.

As ultimas de «Israel»

Entra hoje em ultimas representações, no teatro Nacional, a famosa peça de Bernstein, «Israel», que sairá do cartaz para dar lugar á estreia da peça nova, «Dulcineia ou a ultima aventura de D. Quixote», de Carlos Selvagem.

«Israel», que conta já para cima de cem representações, continua a levar farta concorrencia á Casa de Garrett, onde o publico não se cansa de aplaudir todas as noites o desempenho magistral de Palmira Bastos e Alves da Cunha, brilhantemente secundados por Luiz Filipe, Samwell Dinis e Villaret.

Atrás do reposteiro

—A nova revista de Fernando Santos e Almeida Amaral intitula-se «Baile de Mascaras».

—Na festa do actor Joaquim Miranda, que se realiza no dia 17, a peça «Manhã de sol», vai ser interpretada por Lucilia Simões e pelo festejado.

—O mobiliario da opereta de grande espectaculo e fantasia «A Alvorada do Amor», em ensaios no Coliseu, foi todo feito expressamente para esta peça, sob desenhos do artista Fernando Bento.

—Depois do Carnaval, a companhia do teatro Avenida deve ir ao Porto, com todo o seu repertorio de opereta e revistas.

—Realiza-se brevemente o casamento de dois artistas muito populares: Lucinda Trindade e Julio Martins.

—Começam no dia 18 os ensaios de coros da revista «O Jogo da diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Chegaram ontem de Madrid as atracções internacionais Albano Zuriga e Mercedes Léon, que brevemente fazem a sua estreia no Casablanca.

Os mais desventurados amores de Portugal, num colossal filme, hoje, no Coliseu. Amanhã: «matinée»

Exemplos de profundo sentimento como o que nos revela o emocionante e extraordinario filme português «Amor de Perdição»—são extremamente raros. E' um amor que martirio algum consegue diminuir, antes se fortalece a cada novo sacrificio e, como diz Camões: «... com seus contrarios se acrescenta...». Não ha, por isso, ninguem que não sinta este filme que está no primeiro plano da produção cinematografica nacional. O amor puro de Teresa, o amor-fatalidade de Simão e o amor-renuncia de Mariana, no desenrolar das suas angustiosas peripecias, ainda hão-de fazer muitas gerações chorar, como a actual está chorando, hoje e todos os dias, na «matinée» e á noite, no Coliseu.

IMAGEM DO DIA

O famoso capitão Morgan, com os seus navios onde flutua a bandeira negra dos piratas, continua mais uma semana no «écran» do TIVOLI—a quarta—depois de ter batido o «record» das lotações esgotadas.

Quem ainda não viu O PIRATA NEGRO, maravilhosa super-aventura colorida com duelos, combates navais, saques e abordagens,—não deve faltar esta noite ao TIVOLI, para admirar um dos mais rotundos, mais clamorosos exitos do ano!

ECOS

Recebemos, escrito em papel azulado e timbrado, este bilhete:

—Posto não ter ainda vinte e cinco anos não sou alegre nem satisfeita. Quem tem a culpa? Não sei nem gosto de saber. Ha dois meses faleceu uma amiga minha, companheira de colegio e companheira dos meus segredos, da qual não posso esquecer-me. Quando sou obrigada a sair, sinto-a a meu lado, quasi tocando-me e a deter-me com uma voz que parece vir de muito longe:—Ouve o que te quero dizer... Volto-me e não a vejo. Isto deu-se já quatro vezes e uma delas na rua do Ouro. Que hei de pensar disto?—M. F.

Não é facil responder a tal pregunta, mas uma cousa está fora de duvida: M. F. não encontra a sua amiga no espaço que percorre, mas na sua saudade, no seu coração afectuoso.

Os mortos não vêm a este mundo, a não ser quando nós, á força de amor, os chamamos. Se isto se não dá, o milagre não se produz.

Entre o Aquem e o Além, ha o Mar do Esquecimento, com suas aguas fundas e opacas, que só ousam sulcar os veleiros cujo timoneiro arde num fogo inapagavel.

João Afonso Corte Real publicou «O Rei Dom João IV na Restauração de Portugal» com gravuras. E' uma obra de investigação e documentação feita escrupulosamente sob a forma de «notas», á margem da grande historia.

Exalta a figura do Restaurador, mostrando como ele soube cumprir o seu dever de patriota e arrostou com dificuldades que fariam recuar outros.

Vale, portanto, como esforço desinteressado para apurar factos que nem sempre se apresentam limpidamente.

As andorinhas chegaram já ao Bombarral, trazendo consigo matinas da primavera. Como se sabe, na ronda das estações, elas vêm de longe para nos dizer:

—«A vida continua e os jardins e pomares vão florir, para que a terra volte a ser o paraiso perdido».

Como a falta de chuva ainda não chegou ás nascentes, fazemos sinceros votos para que a vinda das andorinhas não prejudique a queda das chuvas beneficas.

No proximo dia 13 inicia-se a quarta temporada dos Bailados portugueses «Verde Gaio» que, lançados a titulo de experiencia, vêm cobrando animo para longas aventuras, áquem e além fronteiras.

Trata-se duma iniciativa do S. P. N. que o publico tem seguido encantadamente. Não é ainda tudo, mas um belo fulgor. As cousas que duram e triunfam nascem geralmente duma semente.

Dos nossos bailados, pode dizer-se que vão crescendo e subindo como as trepadeiras que rompem timidamente, na raiz dum muro, mas que depois o revestem com a riqueza dos seus ramos, folhas e flores.

Pregunta-nos «Um homem doutro tempo» por carta:

—«Caso venha a ser tomada, Roma sofrerá no seu prestigio e no respeito do mundo?».

Interrogado Socrates sobre a sua ciencia de arquitecto, respondeu:

—«Sei que nada sei, o que, sendo pouco, me ajuda a poupar dinheiro em construções arrojadas».

Estamos no mesmo caso, perante a questão que nos propõe «Um homem doutro tempo». A-pesar disso, cremos firmemente que as cicatrizes que a Cidade Eterna apresentar á cristandade, pelo zelo em defender as suas pedras e, mais do que estas, a pureza da fé de que é depositaria e sustentaculo, ha de concorrer para que os homens, seja qual seja o seu credo, se curvem num gesto de admiração e homenagem.

Os jornais brasileiros, referindo-se á convenção ortografica ultimamente assinada entre Portugal e o Brasil, afirmam que, graças a ela, fica assegurada a unidade da lingua.

Eis o essencial—impedir que os dois povos quebrem os laços que os prendem á comunidade do verbo e da expressão. O pensamento é a agua que rega e fecunda o horto. Bem pensar, bem falar e bem escrever não se podem impor por decreto. São virtudes que se cultivam, á força de estudo e de amor á lingua portuguesa. Os escritores que não criam um estilo o qual seja, bem entendido, testemunho da sua personalidade, são passageiros vacilantes dum barco mal governado, em perigo de afundar-se.

A sr.ª Maria Isabel

fez hoje 90 anos

e todos os dias faz a limpeza duma repartição publica

A SR.ª MARIA ISABEL

Todas as manhãs, invariavelmente, sem uma falta—excepto ao domingo—uma velhinha, risonha, alcachinada sem ser decrépita, movendo-se com relativa facilidade, toma o ascensor da Gloria, aí pelas 9 e meia. Enche o carro de simpatia. Cabeça de uma alvura de estriga de linho, olhos muito azues, de um azul clarissimo de menina, aconchegadinha de roupas, agora que inverna bem—a anciã é quasi popular.

—Maria Isabel, uma sua criada...

Maria Isabel Pereira, precisamente. Faz hoje 90 anos, pois nasceu a 10 de janeiro de 1854. Funcionaria Publica. Serve agora na Direcção Geral da Industria, ali na praça do Rio de Janeiro. Claro que com 90 anos não podia ser dactilografa. Mas é funcionaria, pois com 27 anos de serviço activo não lhe pode ser negada a qualidade. Nem é dactilografa—e como seria adoravel um oficio transcrito por ela!—nem sequer escrituraria. E'—servente; mulher da limpeza.

Nós nunca vimos sorriso assim. E um optimismo igual. Está tão á vontade no gabinete do Conselho Superior da Industria, onde a fazemos sentar, como na sua tripeça do largo da Atafona, ao Caldas, onde vive, sózinha, num quarto alugado, já há treze anos.

—Eu páro sempre muitos anos nas casas onde estou... Gosto de me conservar...

E, com efeito, 90 anos muito bem conservados.

Tem de nos contar a sua historia. Nunca ouvimos contar assim, a ninguem, a «sua historia».

—Eu sou natural de Vilar Sêco, ao pé de Nelas. Meus pais tinham por lá um chão. Cousa de nada. Vim para Lisboa servir há—deixe-me ver?—há sessenta e cinco anos. Eu tinha 25 anos, e era boa moça.

Estava indicada uma pregunta:

—A minha primeira patrôa foi a menina Adelaide Mata, ali na Baixa, filha do sr. Mata —sabe?—o dono do hotel Mata e da pensão. Quedei-me lá uma riba de anos. Eu gosto de me conservar... (E' um estribilho). Mas servi em muito boas casas.

E é uma série de familias. Visconde disto, marqueses daquilo, o sr. Tomás Reynolds, oh! a sr.ª D. Palmira Bastos, ainda no tempo do senhor seu marido:

—A Aldinha e a Amelia eram muito pequeninas... Mamava aos peitos uma delas. E era muito bonita a sr.ª D. Palmira...

A ultima casa que serviu foi a de uma familia estrangeira, que ainda visita. Depois—e aí está—por 1915 fez-se funcionaria.

—O meu serviço principia cedo. Faço limpeza. Gosto de ter tudo limpo. Sabe o senhor que sem limpeza não há asseio nas pessoas.

O pleonasmo tem certo picante.

—E familia?

—Meu pai morreu rapaz, tinha 50 anos. Minha mãe é que demorou mais: fizera 91. Tinha tanta saude que não sei como não está viva...

—Não tem familia?

—Ai! Um rebanho de sobrinhas, e já algumas têm netos. Eramos sete irmãs, vivo eu e uma irmã, viuva.

—E... o seu estado?

—Solteira, pois...

—Então nunca lhe deu para namorar?

—Se deu, lá em Vilar Sêco. Mas...

Quem eu quero não me quere,
quem me quere não me faz conta...

...e fiquei para tia.

—Feliz.

—Oh! Oh! Felicissima. Eles, os sobrinhos, que vão pedir pão ás mães.

—Não a auxiliam?

—Eu governei-me sempre. Quando posso, sou eu que os auxilio. Sou pobre, mas ás vezes...

O seu sorriso é contagioso.

—Então não tem pena de não ter constituido familia...

—Não, senhor. Eu lhe digo: ás vezes... Mas, verdade, verdadinha, sinto-me assim melhor. Se calhar já era viuva...

—Sabe ler?

—Aprendi depois de mulher, e mal. Sou eu que assino ás vezes o protocolo. Lá fica o meu nome, ali, Maria Isabel Pereira...

—Tem tido doenças...

—Graças a Deus, muitas...

—Mas cousa séria?

—Ah! Isso não. Reumatico. Frieiras. Ando muito a pé. A' noite faço o comerzinho e depois a minha costura. Antigamente saia. Agora... Olhe: a minha vida é a repartição. Subo o elevador. E cá venho ter. «Eu gosto de me conservar»...

A sr.ª Maria Isabel Pereira deixa a gente bem disposta. Magoas, tristezas, lamurias—não são com ela.

—Pois bem, cá havemos de voltar daqui a dez anos...

—Ah! Não venham. Para incomodo para os senhores bem basta o de hoje...

Realmente—é impossivel outro sorriso assim, de uns olhos azues de menina, sôbre uma fronte imaculada de alvura, as orelhas furadas por duas argolinhas minusculas, que talvez fôssem do tempo em que namorava por Vilar Sêco e...

Quem eu quero não me quere,
quem me quere não me faz conta...

Pois completou hoje 90 anos a sr.ª Maria Isabel, e é ela que vai visitar hoje as sobrinhas ao Poço do Bispo, e não as sobrinhas a ela:

—Sabe... eu gosto de me conservar...

O «PREMIO BRIGADEIRO BARRETO DE OLIVEIRA»

vai ser disputado anualmente entre escritores militares

Após o falecimento do sr. brigadeiro Barreto de Oliveira, seu filho, o nosso camarada de redacção Mauricio de Oliveira, informou o sr. general Teixeira Botelho, presidente da direcção da «Revista Militar», da qual seu pai era colaborador e de cujos corpos directivos fazia parte, do desejo de instituir, anualmente, um premio pecuniario de literatura militar, que teria o nome daquele ilustre oficial e que seria disputado entre os colaboradores daquele velho e prestigioso periodico.

A «Revista Militar» aceitou a iniciativa de Mauricio de Oliveira e publicou agora o regulamento para a concessão do «Premio brigadeiro Barreto de Oliveira», que fica sendo privativo dos oficiais da arma de infantaria e que será atribuido por um juri constituido pelo presidente da direcção da «Revista Militar» e por dois coroneis da arma de infantaria. O premio será entregue, todos os anos, na sessão comemorativa do aniversario daquele periodico militar.

A Unjversidade de Belgrado

reabriu hoje

LONDRES, 10—A agencia noticiosa hungara anunciou hoje que a Universidade de Belgrado, encerrada desde a invasão dos alemães da Yugo-Eslavia, em abril de 1941, foi hoje reaberta.

O locutor acrescentou: «As autoridades alemãs permitiram a reabertura sómente depois de lhes terem sido dadas garantias de que os estudantes tomariam uma atitude anti-comunista».—(R.).

O general Maitland Wilson

foi recebido por Jorge VI

LONDRES, 10—O general sir Henry Maitland Wilson, que assumiu a chefia do comando no teatro de guerra do Mediterraneo, esteve recentemente em Londres, e foi recebido em audiencia particular pelo rei, no Palacio de Buckingham.—(R.).

ACTOS DE SABOTAGEM

em algumas cidades norueguesas

ESTOCOLMO, 10—Da fronteira comunicam que durante o dia de ontem se registaram varios actos de sabotagem em varias cidades norueguesas, entre as quais Trondheim e Narvik. Muitas industrias de guerra ficaram com as maquinas destruidas e serão necessarios varios meses para poderem voltar a laborar convenientemente.

Muitos armazens com viveres, destinados ás tropas de ocupação, foram incendiados. Fizeram-se algumas prisões.—(U. P.).

Agência de anúncios

EVA

Recebe anuncios para todos os jornais do País, inclusive «Diario do Govêrno», ao preço da tabela dos mesmos.

Entreguem a vossa publicidade ao cuidado desta Agência

ANUNCIO GERAL — ESCRITURAS — EDITOS — AVISOS — ASSEMBLEIAS — DIVIDENDOS — RELATORIOS, ETC.

Tratamos da **Taxa Militar**

Rua da Conceição, 147-149. Telef. 22250.—Lisboa

IMPÉRIO DAS LIMONADAS?

DIVIDA EXTERN

Compramos desde j
Janeiro de 1944, a
atrasados, dos segu
timos: Funding 18
cission, 4 % 1911
1915, 1918, 1928,
lo 8 % 1921, dito d
e Cidade de São Pa
Estes cupões serão p
novo esquema. En
de todos os servi
aos titulos Br

PANCADA, M

BANQUEI

37, Rua Augusta

A 8.ª exposição do S. P. N.

é um Salão de arte revolucionario

Estas galerias do S. P. N. têm sempre um mbiente especial. Os expositores, pelo menos, grosso da falange procura até ao esgotamento, s temas e as maneiras mais ousadas. Este 8.º alão é mais—que dizer?—excentrico e sensaional que os anteriores. E' claro que no eio de tanta divergencia, singularidade, evoução, revolução, e até quietismo, há sempre bras fundamentais. Como sempre, colocamoos, se os interessados o permitem, ao lado do eu trabalho, integrando-nos assim, dentro do eu horizonte visual, como sistema estetico ou xpressão tecnica.

E' claro que já passou aquele periodo em que ertos «ateliers» eram verdadeiras camaras de rtura, onde o truculento, o inacabado e o sforme campeavam desenfreadamente. E era ssim, porque sim, e se os beocios não comreendiam, que fossem plantar couves para a orta.

Desta vez, no 8.º salão aparecem muitos noes novos, através dos quais se sente a influena dos denominados mestres futuristas. Picas- e Chirico, nomeadamente. Almada e Anto- Pedro, tambem. Estão patentes algumas gestões curiosas e decomposições ou compoções que, a-pesar de terem feito epoca, ainda je se vêem. A galeria parece um violento mpo de batalha... a côres. O curioso, pom, é que a parte escultorica parece sobrelevar a de pintura. Um artista impõe-se com ominio absoluto de forma, uma grande insidade expressionista e uma maneira que s pareec repassada de verismo. Referimo-nos João Fragoso, de que já haviamos apreciado estatua dum pescador, na S. N. de B. A.. O mormore, uma cabeça de mulher, coada melancolia, serenidade e gravidade, é, digas, um trabalho impar. Canto da Maia, o stico da forma, apresenta um busto, em que nseguiu dar-lhe uma aguda vida visual. Mars Correia aparenta-se com os florentinos. sua italiana é duma linha fina, ainda que, eiramente, arrogante. Hein Semke, um meevo, com um «S. Francisco» arcaizante.

Distingamos, igualmente, Delfim Maia, num ovimentado «toureio a cavalo»; Antonio arte, que baila com «Ariane Pulier» e José rinha, numa pequena mascara docemente meativa.

Mascara, de João Fragoso

Pintura muita: um estudo de Alberto Cardoso, «paisagem» bem perspectivada e manchada, que nos lembra as de Cezanne; Antonio da Costa figura com um simbolo e, ao lado, Antonio Pedro, semi-lirico, semi-pintor esvoaça com uma alegoria intitulada «Cena com um toiro, um anjo e um enforcado». «Aurora hiante», de Candido Costa Pinto é torturante e tentacular. Uma das figuras possue três braços, ou talvez não compreendessemos bem tal anatomia. Carlos Botelho veste de branco uma linda e lirica manhã de Lisboa. Ainda do mesmo artista, um retrato, que é uma sinfonia verde e uma tourada, onde mais que a forma, ha que atender ao conteudo, digamos, emotivamente literario. A «Praia da Nazaré, encontrou em Francisco Maia, um cronista animado da faina piscatoria. Eduardo Viana elogia a «guitarra minhota» pretexto para os seus cromatismos de verdes veroneso e purpuras escorrendo sangue. Um retrato, de bom desenho, de Frederico George e um trecho de Monserrate», de fisionomia agreste, de Julio Santos, pintor de boa tempera. João Luiz Esteves marca com «Velha Nau» um lugar amplo. E' um artista servido por uma boa paleta. Lino Antonio, colorista ardente, apresenta umas raparigas do mar, curtidas de sol e de salmoira. O circo encontrou em Magalhães Filho uma ingenuidade taciturna e admirativa. A seguir, entre outros, um «musico», de Miguel Barrios, que parece um «robot». Milly Possoz, de lirismo primaveril, torna Sintra fascinante. Ofelia Marques mostra-nos o que é «Luiza», um retrato da epoca. Paulo Ferreira, simpatico com as «Provincianas», estilo ironico e inocente. De Pedro Sergio, a «Transparencia», sintese á Freud, mas escolastica. Sara Afonso dá-nos um quadro idilico, de fresca pincelada. E ainda Tom, muito humano, com intenção directa, sabendo tratar com interesse, até lhes dar expressão uns barracões desolados—onde ha alguma coisa mais que o meio fisico.

Emfim, cada coisa no seu lugar, e nós tambem, como criticos!

A Finlandia na tormenta

O encarregado de negocios dos Estados Unidos em Helsinquia acaba de abandonar esta cidade. No discurso de despedida, que proferiu perante a Associação fino-americana, o diplomata em vesperas de partida afirmou que espera regressar um dia e encontrar uma Finlandia livre e independente. As suas palavras repercutem os sentimentos e as aspirações da Carta do Atlantico. Esta foi elaborada há aproximadamente dois anos e meio. Depois disso muitos acontecimentos sensacionais e inesperados se têm produzido. A visita do secretario de Estado, Cordell Hull, a Moscovo não foi, certamente, o menos significativo dêsses acontecimentos.

Pode dizer-se que os Estados Unidos mantinham na capital finlandesa uma representatção puramente simbolica. Um funcionario de carreira aguardava que a Finlandia lhe fizesse saber o seu proposito de negociar directamente com a U. R. S. S. as condições duma paz separada. A retirada do sr. M. Clintock significa que êsse momento não chegou. O caso finlandês será, segundo todas as probabilidades, regulado pela lei do vencedor num arranjo geral cujas linhas essenciais foram esboçadas na Conferencia tripartida que em outubro se reuniu na capital sovietica.

DUAS GUERRAS

A U. R. S. S. fez contra a Finlandia uma guerra preventiva concluida por um tratado de paz negociado directamente entre os dois paises em março de 1940. O Reich, ligado aos sovietes pelo pacto de 23 de agosto do ano anterior, não esboçou qualquer protesto. As democracias ocidentais afirmaram pela causa finlandesa uma simpatia platonica. Em Washington recordou-se que a Finlandia fôra o unico pais que, do outro lado do Atlantico, pagara pontualmente as prestações da sua divida de guerra. A Italia encaixotou alguns aviões que atravessaram o territorio alemão e chegaram ao seu destino. Passados três meses de luta, os finlandeses depuseram as armas e aceitaram as condições do vencedor.

Essas condições visavam directamente o Reich. Os sovietes acautelavam a fresta de Leninegrado e avançaram as suas bases no Baltico. Em Berlim preparavam a campanha da primavera, que é como quem diz preparavam as condições de segurança a oeste que haviam de permitir o ataque decisivo a leste. Este produziu-se um ano depois. Em 22 de junho de 1941, a Finlandia entrava de novo em guerra com os sovietes alinhando as suas forças na ala esquerda da Wehrmacht.

AS RAZÕES DA FINLANDIA

A Finlandia não deixou, depois disso, de explicar as razões da sua atitude. O valor real dessas razões diminuiu na medida em que o valor da intervenção militar russa se valorizou no quadro geral do esforço das Nações Unidas. O seu valor politico permanece intacto. A Finlandia interveio na luta para recuperar as fronteiras de 1939, associando o seu esforço militar ao esforço militar do Reich, sem fazer causa comum com este pais. Mantendo as suas instituições democraticas não assinou o pacto tripartido. Conservando, durante muito tempo, as relações normais que estabelecera com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos afirmou implicitamente o seu proposito firme de não ingressar num bloco ideologico oposto aos paises anglo-saxões.

Estas razões foram compreendidas em Londres e em Washington até certa altura. O corte de relações entre a Grã-Bretanha e a Finlandia marcou o inicio dum movimento cujo ultimo acto está na despedida do encarregado de negocios norte-americano. A Finlandia encontra-se perante um adversario irreconciliavel para renovar a pregunta do seu poeta nacional, Gripenberg: «E' possivel a paz duradoira entre a força e o homem?». Os sovietes ressuscitaram, entre outras ideias do Imperio a que sucederam, o plano do circulo artico que o professor Baronov assinou há sessenta anos. A Finlandia tem a fatalidade geografica de se encontrar no caminho que conduz á execução dêsse plano.—C. F.

s alemães desmentem

que von Papen PROCURE FAZER A PAZ

BERLIM, 10—Na Wilhelmstrasse, fo- m desmentidos, da maneira mais tegorica, os boatos sobre acções do baixador da Alemanha na Turquia, n Papen, com o objectivo de negoções de paz.—(D. N. B.).

A terceira inglesa nomeada

para um cargo diplomatico

LONDRES, 10—Pela terceira vez, o govêrno britanico nomeia uma mulher para um cargo da diplomacia—a sr.ª Stewart Mackenzie, que foi colocada como adjunta ao adido comercial da embaixada britanica em Moscovo. Desde o principio da guerra, a sr.ª Mackenzie, que tem 31 anos, presta serviço no Ministerio da Guerra Economica. E' formada em Ciencias Economicas pela Universidade de Londres. O seu marido, major Stewart Mackenzie, morreu em combate ha três meses.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes de S, moderado. Nevoeiros matinais junto á costa com possibilidade de chuvisco. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 16º,5; minima, 9º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15º,1; minima, 12º,9.*

MAÇÃS EM PÓ

para os habitantes da Europa

LONDRES, 10—Os pomares de maçãs da Grã-Bretanha vão concorrer para alimentar os habitantes da Europa libertada depois da guerra. A fruta seria enviada sobre a forma de pó—uma nova descoberta de tempo de guerra, aperfeiçoada pelos tecnicos do Ministerio da Agricultura britanico. As investigações e experiencias nos laboratorios de East Malling, conduziram a este novo método, que economiza espaço nos navios e elimina o risco de grandes desperdicios, assegurando, simultaneamente, a utilização de todas as vitaminas das maçãs. Misturado com leite ou agua, as maçãs em pó formam uma massa nutritiva de primeira ordem.—(R.).

EM PORTUGAL

e na Alemanha

As capas do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» apresentam-nos flagrantes contrastes entre o que se passava ontem e agora em Portugal e na Alemanha. «Em Portugal, ontem: gréves, tumultos, desordens—a ruina; hoje: a nação unida numa formidavel afirmação de trabalho, paz e progresso». «Na Alemanha—1918: agitadores judeus prégam a desordem e a dissolução do povo alemão; hoje: o povo unido afirma a sua crença absoluta na vitoria final».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 21276).

Appartement meublé

ALUGA-SE

11 divisões, instalações de luxo e todo conforto, em predio moderno perto Avenida. Informa MERCURIO, LD.ª—Av. Liberdade, 158-A. Tel. 2 7501.

LIVROS BRASILEIROS

Recomeçaram a chegar as notaveis edições brasileiras, que estão á venda nas Livrarias Portugalia e Portugal da R. do Carmo e em todas as boas livrarias.

BRASILEIRA

os cupões de
im como os
tes empres-
, 4 % Res-
Bahia 1913,
st. São Pau-
926 e 1928,
6 % 1908.
os na base do
rregamo-nos
s referentes
ileiros

RAIS & C.ª

os

Telefone 26275

Descuidar um pormenor E' comprometer um conjunto.

E' bom lembrar que, para não descuidar o principal na sua toilette, deve ir á GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, n.º 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Um novo livro de COSTA BROCHADO:

AFONSO DE ALBUQUERQUE

UMA OBRA NOTAVEL QUE TODOS OS PORTUGUESES DEVEM LER!

A vida de Afonso de Albuquerque é a vida da própria nacionalidade portuguesa durante a época das Conquistas

1 vol. de 500 pags. esplendida edição, ilustrada com a reprodução duma escultura de Albuquerque, por Diogo de Macedo ... ... 25$00

OBRAS DO MESMO AUTOR E DE GRANDE EXITO:

D. Sebastião-O Desejado ... ... 20$00

Infante D. Henrique ... ... 20$00

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da **PORTUGALIA-EDITORA**

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

O mais genial processo de arquivo de correspondencia

Sistema «Seel Vertical Visivel»

E' tão bom, que todos o querem imitar. Com o sistema «S. V. V.», organiza o seu arquivo de correspondencia de uma maneira fácil, lógica e simples.
Num rápido relance de olhos, tudo estará ao seu alcance.

EM DEMONSTRAÇÃO NA:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LIMITADA

P. dos Restauradores, 53-1.º — Tel. 2 4986

NO PORTO: EQ. PINHEIRO TORRES & IRMÃO—R. dos Clerigos, 44—Tel. 7171

(CONTINUAÇÃO) **GRANDE**

LEILÃO

DE MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

que guarnecem a esplendida MORADIA na

Avenida Duque de Loulé, N.º 47

HOJE, das 21 às 0 h.

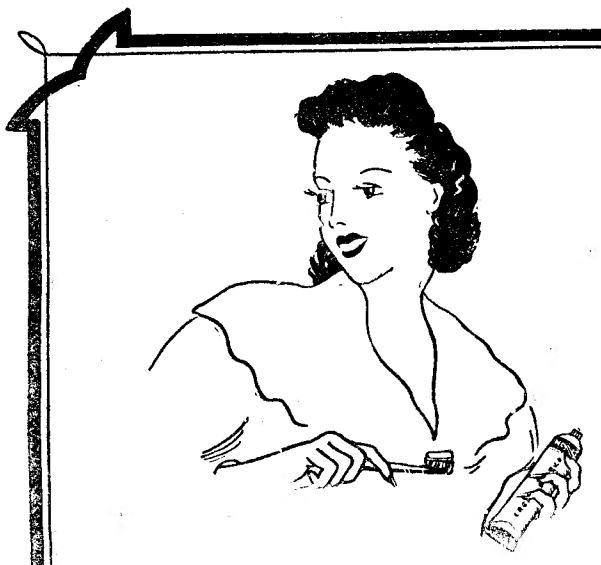
Constando ainda de mob. c. jantar Renascença, comodas com embutidos e guarnições bronze, quadros a oleo, mobilias de quarto D. João V, jogos de maples, pratas, frigorifico «General Electric», jarrões orientais, serviços jantar, chá e café Saxuma, carpettes, lustres cristal, louças orientais, bronzes e grande diversidade de objectos patentes no leilão.

Esta rica almoeda é feita sob a direcção da Agencia de Leilões de

ERNESTO BENTO JUNIOR

Av. Duque de Loulé, 60 — Telefone 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO



BOCA ESCRUPULOSAMENTE LIMPA
DENTES DE BRANCURA IMACULADA

Só com o uso do inigualavel

CREME DENTIFRICO HOFALI

com base no leite de magnésia

A' VENDA NAS BOAS CASAS

ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

Para o seu Bébé

Seguindo o exemplo das mães cuidadosas, sem mais demora, aplique ao seu filhinho **Stero-Talc,** talco á base de estearato de zinco, que faz desaparecer as irritações de pele, tornando-a saudavel, macia e aveludada.

L.T. PIVER

Capristano & Ferreira, Lt.da

BOMBARRAL

AVISO AO PUBLICO

A-fim de se evitarem atropelos e incidentes, sempre desagradaveis por falta de lugares nas carreiras de serviço publico, esta Empresa participa aos seus ex.mos Clientes que, a partir do proximo *dia 12* do corrente, é inaugurado um serviço de *inscrição de lugar* nas seguintes localidades:

TORRES VEDRAS—BOMBARRAL—CALDAS DA RAINHA—NAZARÉ—ALCOBAÇA e RIO MAIOR.

Esta inscrição abre 2 horas antes do horario da carreira a que se destina, sendo a ordem de entrada nos carros a-da inscrição.

ESTA INSCRIÇÃO É GRATUITA.

A Gerencia

Locomovel e alternador

Vendem-se juntos ou separadamente, podendo ser vistos ainda a funcionar.

Locomovel de 50 H. P. a trabalhar como semi-fixa.

Alternador A Z E A de 200 Kwa — 380/220 volts/50 periodos.

Falar na Rua Nova da Alfandega, 80.

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

6 lugares, casamentos, país ou estrangeiro. Telef. 27516.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

SERPA PINTO

para **FILADELFIA**

com escala por LEIXÕES sairá no proximo dia 20, recebendo carga e passageiros.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado. 14

Telefone 2 0051

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

A TRADIÇÃO DA BELEZA

Nenhuma frente de combate assusta tanto as senhoras como a perda da sua beleza e iuventude.

Eficientes, rapidos e seguros são os efeitos dos **cremes CLIPERS** dia e noite, defendendo a beleza feminina.

O **creme** de noite é á base de lanolina, evtraida de animais novos, iotiol e hidrolato de hamamelis, segundo a formula de um eminente dermatologista americano para alimentar a pele durante a noite e eliminar as imperfeições.

Antes de aplicar o creme de noite, limpe com super-leite de beleza **CLIPER'S,** uma novidade revolucionaria, que a surpreenderá pelos seus efeitos maravilhosos.

PARA DIA—Creme clara de ovo e oxigenio nacarado.

PARA NOITE—Lanolina e Hamamelis.

BISNAGAS A 8$00 E 11$00
BOIÕES A 18$00

A' venda nas boas casas de todo o País

VIDROS

Para a sua colocação em ferro, STOPSTARA, é o que há de melhor.

Não racha, não escorre, nem se desagrega.

Preços de antes da guerra, para o pouco que resta.

A. A. Pedrosa—Rua Arco do Cego, 38, 1.º—Lisboa— N., Tel 40323

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

COLIS POSTAIS
FOOD PACKAGES
CIGARETTES
& TOBACCO

Expedimos com rapidez e segurança para todos os paises, produtos autorisados.

CASA LYRA - Rossio, 93 — LISBON

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

MODAS

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODOS OS SEUS ARTIGOS

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, 10 DE JANEIRO

NA SECÇÃO DE CONFECÇÕES

DOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

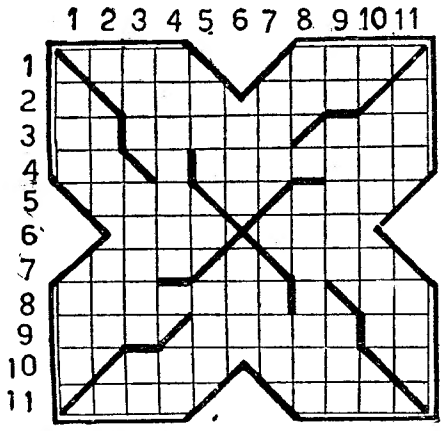
José Alberto de Oliveira Canelas

Missa do 8.º aniversario

Seus pais participam que mandam rezar uma missa por sua intenção amanhã, 11, pelas 10 horas, na Igreja do Santo Condestavel, á Rua do Patrocinio. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 430



HORIZONTAIS—1—Oxido de calcio. Gavinha. 2—Moeda chinesa. Ave pernalta. 3—Espaço livre á superficie da terra. Acampamento e povoação moirisca. Preposição. 4—Nota musical. Provincia portuguesa, grande produtora de alfarroba. 5—Textualmente. Filtra. 6—Um cento. Ora. 7—Contracção de preposição e artigo definido feminino, plural. Pelos de certos animais. 8—Especie de galeria para passeio em forma de ramada. Artigo definido. 9—Altar. Grandes aves galináccas domesticas. Vi. 10—Sobrenome duma das ultimas rainhas de Portugal. Mesmo. 11—Giboia. Patrão.

VERTICAIS—1—Igual. Hostia consagrada. 2—Animal para abater no Matadouro. Tempo do verbo dar. 3—Criada grave. Alara. Poeira. 4—Galantarias. Caminhava. 5—Despida. Galão. 6—Fila. Pronome pessoal. 7—Unidade de trabalho. Lavra 8—Preposição. Cidade da India inglesa, capital do territorio de Bengala. 9—Nota musical. Palavriado. Preposição indicativa de ausencia. 10—Ovário de peixes. Astro que é o centro do nosso sitsmea planetario 11—Salario do soldado. Afirmação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 429

HORIZONTAIS—1—Giz. Tribuna. 2—Ar. Erin. Al. 3—Area. LV. 4—Sam. Riria. 5—Lá. Marialva. 6—Ira. Ais. 7—Namorada. As. 8—Maca. Ala. 9—Na. Ocio. 10—Tu. Alea. Pó. 11—Atavies. Das.

VERTICAIS—1—Gamelin. Eta. 2—Ir. Aram. Ut. 3—As. Aman. 4—Eram. Oca. 5—Trema. Ra. Ai. 6—Ria. Rua. Olé. 7—In. Ri Doces. 8—Lua. Alia. 9—Vila. Ao. 10—Na. Avia. Pá. 11—Alo. Assados.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria João Sommer Ribeiro Guerreiro Nuno, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Alice Ramires Cardoso Farinha Pereira Portugal, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria do Carmo Frois de Almeida, D. Ana Maria Méra Benito Garcia, D. Maria Rita da Piedade de Lencastre e Tavora (Abrantes), D. Leonor de Matos de Ornelas Gomes, D. Maria Helena de Oliveira e Silva, D. Cordelia Philimor e D. Carlota Sénégre.

ELISA D'OLIVEIRA
A MODISTA preferida pela Sociedade Elegante
Av. da Republica, 4 r/c. D.—Telf. 4 9167

MORTO POR UMA BICICLETA

TONDELA, 2. — Foi colhido por uma bicicleta e teve morte quasi instantanea o mendigo Antonio Fernandes, viuvo, de 78 anos, natural de Molelos dêste concelho.

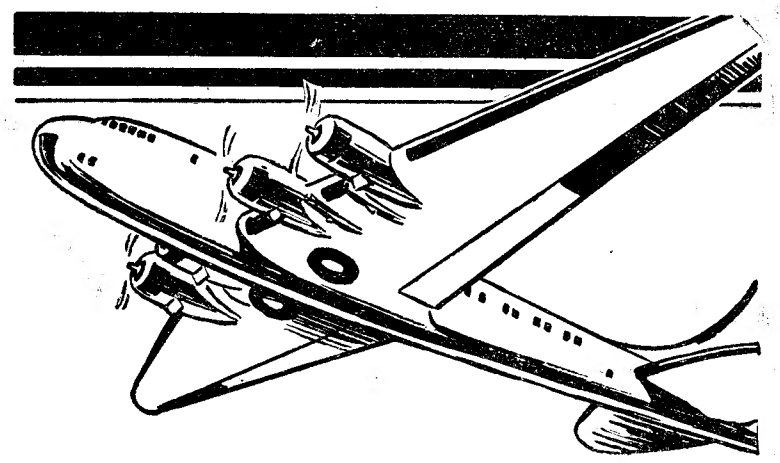
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Israel».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
APOLO—A's 21 e ás 23—«Branca por fora, rosa por dentro».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três Marias».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O terror do colegio».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
EDEN—«A vingança dos mortos».
TRINDADE—«A's 9 lição de quimica».
GIMNASIO—«Bel ami».
CONDES—«O grande amor de D. Pedro de Bragança».
COLISEU—«Amor de Perdição».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«O maluco apaixonado».
CENTRAL—«A volta do homem invisivel».
OLIMPIA—«Justiça dos homens».
TERRASSE—Hei-de casar contigo».
LYS—«Hei-de casar contigo».
REX—«Fatima, terra de fé».
PROMOTORA—«A velha ama».
SALÃO IDEAL.
A VOZ DO OPERARIO—«Voando para o de Janeiro».



Desenhadores e Construtores dos modernos comboios em aço leve e inoxidavel para passageiros, «os comboios do futuro».

Tambem fabricantes de estruturas para aviões, automoveis e navios.

EDWARD G. **BUDD** MANUFACTURING COMPANY
PHILADELPHIA, E. U. A.

Agora inteiramente entregue á produção de material para as forças armadas das Nações Unidas.

BUDD

DANÇAR
Com perfeição e elegancia só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantas.
Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas
do Dr. Bruto da Costa
RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)
Telefone 4 3139
Consultas: das 11,30 ás 12,30 e das 16,30 ás 18
Banhos, tosquias e tratamentos por agentes fisicos
Na Clínica do Carmo
Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842
Consultas das 14,30 ás 16 horas

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

DUAS HORAS ESCONDIDO

debaixo da cama...

Há um gatuno da especialidade de «mosco» de nome Armando da Silva Rodrigues, já conhecido da Policia, que tambem usa o nome de Armando Rodrigues Pinto, o «Anão dos assobios». E' um individuo baixo, atarracado, com 13 prisões por furto, arrombamento, roubo, agressão e desordem. Ultimamente, não havia fechadura de porta que lhe resistisse, dada a variedade e quantidade de ferramental de que se munira e lhe foi apreendido pelas brigadas da Secção de Justiça do Comando da P. S. P.

E' um autentico «especialista». A ultima casa onde entrou, com a maior sem-cerimonia, foi no largo das Olarias, 14, sem que a locataria se apercebesse da sua presença. De vez em quando, a locataria, vendo gavetas abertas, roupas remexidas, exclamava, bastante intrigada:

—Mas que é isto Santo Deus! Aqui anda rato...

E voltava a pôr as coisas nos seus respectivos lugares.

O «Anão dos assobios», apercebendo-se em certa altura que não podia sair sem ser visto pela dona da casa, teve então a ideia de se ocultar debaixo duma cama, onde passou duas horas verdadeiramente aflito, tanto mais que sofre de asma e receava, a cada momento, não poder conter algum ataque de tosse. Até que a dona da casa teve de sair, a tratar das suas compras, livrando assim da sua situação, deveras critica, o «Anão dos assobios». Logo que se apercebeu de que estava sózinho, conseguiu então tossir á vontade.

Este individuo entrou em varias residencias da rua das Farinhas, rua da Conceição, travessa da Pena, rua da Barroca e rua Luz Soriano.

Agora, mais uma vez preso, vai fazer na cadeia um estagio de repouso—por causa da tosse...

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniram hoje, e voltam a reunir amanhã, as secções de Justiça e Politica e administração geral para tratar da proposta de lei relativa á rehabilitação dos delinquentes e jurisdicionalização das penas e das medidas de segurança.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	960$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	951$	951$	952$
Consolidado 3% T. 10	1.000$	999$	1.001$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.043$	1.042$	1.044$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.032$	1.031$	1.035$
Consolidado 4% T. 10	1.012$	1.011$	1.013$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.115$	1.114$	1.115$
Centenarios 4 %	2.356$	2.355$	2.360$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.045$	1.070$
Externas 1.ª série	—	—	1.885$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.885$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.900$
Do Brasil			
Emprestimo			
5% 1895. T. 100 £...	3.850$	3.800$	3.950$
5% 1895. T. 500 £...	—	3.650$	—
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.200$	5.350$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.850$	3.800$	3.900$
5% 1914. F. T. 100 £...	—	5.750$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.690$
Lisboa e Açores por...	875$	870$	875$
Ultramarino cp. T. p.	—	365$	374$
Portugal port. T. p....	—	1.655$	1.660$
Mundial...	1.770$	1.775$	1.790$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	247$	260$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	230$	240$
Cervejas Estrela	—	1.530$	1.650$
Cimentos Leiria T. p....	—	710$	—
Credito Predial por. ...	—	34$	34$
Gás e Electricidade cup.	263$	263$	263$
Alto Alentejo cupão...	875$	873$	879$
Industrial Aliança... ...	398$	398$	399$
Portugal e Colonias ...	358$	358$	359$
Colonial de Navegação	1.190$	1.180$	1.190$
Ind. Farmaceutica	—	1.060$	1.100$
Port. Tabacos cupão...	547$	546$	548$
Tabacos Portugal cupão	—	660$	—
União Electrica Portug.	—	535$	550$
Cassequel	915$	914$	915$
Agricola das Neves ...	727$	727$	728$
Agricultura Colonial ...	460$	460$	470$
Açucar de Angola.....	1.364$	1.358$	1.364$
Buzi 1.ª emissão T. p.	206$	206$	207$
Roça Vista Alegre. ...	—	315$	330$
Zambezia T. de 25...	81$	81$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	113$	—
C. P. 6 %	—	270$	275$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	273$	279$
União Elect. Port. 5%	—	111$	112$

Não desespere
Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Os alemães lançaram paraquedistas á retaguarda do 8.º Exército

TERMOLI, 10—Durante a noite, aeroplanos alemães lançaram cerca de 300 soldados paraquedistas á retaguarda das tropas canadianas que avançam ao longo do sector da costa do Adriatico sobre Pescara. Ao amanhecer os paraquedistas alemães foram descobertos pelos soldados britanicos e exterminados ou feitos prisioneiros.—(United Press).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 10.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no norte de Africa:

«*Exercito*—Na frente do 5.º Exercito realizaram-se novos avanços e num ponto as nossas forças progrediram aproximadamente três quilometros. Ocupamos mais duas alturas estrategicas que dominam as posições do inimigo. Da frente do 8.º Exercito nada de novo temos a anunciar.

Aviação—Ontem, uma poderosa formação de bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacou as isstalações do porto de Pola. O porto e objectivos ferroviarios de Ancona foram bombardeados pelos nossos aviões medios. Caças bombardeiros atacaram material circulante ferroviario e transportes motorizados na região de Aquila. Foi abatido um avião inimigo e não regressou á base um dos nossos».—(Reuter).

O papel da aviação aliada no ataque a Cassino

LONDRES, 10 — (Do nosso correspondente junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa, John Talbot)—Os ataques da aviação dos Aliados ao circulo defensivo dos alemães em volta de Cassino anumentam de intensidade. Aproveitando a melhoria do tempo, caças bombardeiros e bombardeiros de vôo a pique da aviação tactica martelam incessantemente as linhas inimigas. Foram lançadas muitas bombas na brecha entre Cassino e Cervaro, 3 quilometros para além das linhas do 5.º Exercito, visando as posições onde os alemães estão entrincheirados.

As forças do 8.º Exercito ainda estão com os movimentos paralisados em consequencia das fortes nevadas, mas, estão a voltar lentamente á actividade. Têm-se travado violentos duelos de artilharia.—(R.).

50 mil soldados brasileiros treinam-se intensamente para a guerra

RIO DE JANEIRO, 10—Estão a realizar intensas manobras militares os 50.000 oficiais e soldados brasileiros que no proximo mês de fevereiro partem para determinado teatro de guerra, a-fim de lutarem ao lado das fôrças aliadas. Estas fôrças militares acabam de receber dos Estados Unidos tanques, carros blindados e artilharia dos mais modernos modêlos e é com êste material que estão a exercitar-se, juntamente com tecnicos norte-americanos, que acompanharam o material.

Está já a ser activamente preparado outro contingente de 50.000 soldados brasileiros, que deve partir para um teatro de guerra no Ultramar, em abril proximo

São cada vez mais elevadas as quantidades de armas, munições e equipamentos militares que os Estados Unidos estão a fornecer ao Brasil, ao abrigo da Lei de Emprestimo e Arrendamento.

O govêrno de Washington forneceu na semana finda ao do Brasil 12 lanchas-torpedeiras e outras pequenas unidades auxiliares para a Marinha de Guerra brasileira.—(U. P.).

Missão aeronautica brasileira na Grã-Bretanha

LONDRES, 10.—O coronel Sá, chefe da missão de aeronautica brasileira na Inglaterra, e o tenente-coronel Carvalho, da mesma missão, prestam agora serviço no Comando de Caças da R. A. F., acompanhando diariamente todas as operações. Três oficiais subalternos visitam as bases de treino estudando os metodos de instrução de pilotos e outros aviadores. Deve recordar-se que há poucos dias o coronel Sá e o tenente-coronel Carvalho jantaram com o general Harris, comandante-chefe do Comando dos Bombardeiros. Os dois oficiais superiores brasileiros mostram-se encantados com a hospitalidade do país e tiveram ocasião de discutir os bombardeamentos que são presentemente realizados contra objectivos da Alemanha. Como agente de ligação e interprete, acompanha a missão o capitão de aeronautica Tretyman.—(R.).

E' impossível por emquanto falar àcêrca das fronteiras polacas — diz um jornal inglês

LONDRES, 10—Vernom Bartlett escreve no «News Chronicle»:

«Não pode fazer-se tentativa alguma, nesta fase, para definir quais serão as fronteiras orientais da Polonia ou quais as compensações que esta poderá ter no ocidente ou no norte. Mas é fora de duvida que tudo será, finalmente, resolvido para satisfação da Polonia quanto mais cêdo os polacos e os russos reatem as relações diplomaticas e realizem negociações directas entrando em acção conjunta contra a Alemanha.

Aumenta a esperança em Londres de que as relações russo-polacas não estejam irrevogavelmente envenenadas por causa da posse duma faixa de territorio entre a chamada linha Curzon e a fronteira que os polacos obtiveram pelo Tratado de Riga, em 1921, e que mantiveram até ao acôrdo russo-polaco de 1939. Infelizmente, o prestigio nacional dos dois paises está afectado. São estes os factos na sua crueza.

Se o actual govêrno polaco deseja regressar á Polonia depois da guerra, deve reconhecer que só o pode fazer mediante acôrdo com a Russia, cujas tropas têm a principal responsabilidade de libertar o territorio da Polonia dos alemães. Com razão ou sem ela, esse acôrdo não se fará se os polacos mantiverem a sua reclamação quanto á fronteira de 1938. A importante zona estrategica da Prussia oriental tambem fica dependente da boa vontade dos russos, visto que são estes e não as forças polacas que o conquistam aos alemães.

Por outro lado, o govêrno russo deve lembrar-se da necessidade duma genuina cooperação, depois da guerra com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Essa cooperação dependerá, em grande parte, da atitude de cada um dos três governos, relativamente aos países que os seus exercitos libertem da dominação alemã.—(R.).

A aviação que vai apoiar a invasão deverá partir de 500 aerodromos

(Continuação da 1.ª pag.)

o continente grandes efectivos. Será isso o maior exito da estrategia dos Aliados nesta guerra».

O comandante Oesberg diz que, desde o inicio da guerra até o fim de novembro ultimo, conforme numeros periodicamente anunciados, a Grã-Bretanha construiu 3.940.000 toneladas de navios, os americanos 18 milhões, os canadianos 1.700.000 e os australianos 700 mil toneladas, o que dá um total, aproximado, de 24.500.000 toneladas. O articulista recorda a declaração do coronel Frank Knox, ministro da Marinha dos Estados Unidos, em 30 de novembro ultimo, dizendo que os americanos, os ingleses, os canadianos e os australianos tinham até ali construido mais navios de que todos os que foram afundados desde o inicio da guerra, acrescentando não ter fundamento a afirmação dos alemães de haverem sido afundados navios com um total de 35 milhões de toneladas. Segundo o comandante Oesberg, a tonelagem dos navios britanicos e americanos, na altura da declaração do coronel Knox, devia ser igual ou mesmo superior á dos navios de que dispunham a Grã-Bretanha e todos os seus aliados antes da guerra, isto é, cêrca de 21 milhões de toneladas.

«Mas os alemães invadiram a Noruega, a Dinamarca, a França, a Holanda, a Belgica e a Grecia e esta circunstancia aumentou consideravelmente a tonelagem de navios de que os Aliados passaram a dispôr. Mesmo que os numeros anunciados pelos alemães de navios afundados sejam verdadeiros, as Nações Unidas ficaram dispondo de mais 8 milhões de toneladas. Desde 1 de dezembro de 1942, as novas construções excederam em muito o numero de navios afundados, segundo declarações de ambas as partes. O comandante Oesberg calcula que os Aliados dispunham, no fim do ano passado, de cêrca de 37 milhões de toneladas de navios e baseia o seu calculo relativamente aos 40 milhões de toneladas de que devem dispôr em abril, na perspectiva de que a construção naval nos estaleiros dos Aliados prossiga no mesmo ritmo actual. —(Reuter).

O papel da aviação

LONDRES, 10—Os aerodromos com mais de 250.000 acres serão empregados pelos aliados para apoiarem a invasão da Europa, segundo revelou o ministro do Ar, na noite passada. Na declaração diz que é provavel que as esquadrilhas britanicas e americanas que operam neste país empreguem 500 aerodromos. Diz ainda que existem agora cinco vezes mais aerodromos do que ha cinco anos, na Grã-Bretanha. O Ministerio do Ar revela que uma vez completados os aerodromos ainda em construção, a R. A. F. e a aviação americana disporão de bases suficientes para todas as suas operações. O desenvolvimento dos aerodromos na Grã-Bretanha atingiu já quasi o limite desejado.—(R.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 10.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A oeste de Otchakov, uma tentativa bolchevista de desembarque malogrou-se pela intervenção de unidades da marinha de guerra.

No sector de Kirovograd foram repelidos poderosos ataques inimigos e os bolchevistas foram expulsos em contra-ataques frutuosos.

Ao sul e a sudoeste de Pogrebichtche estão em curso duros combates de resultados alternantes com o inimigo que continua a atacar.

Uma localidade perdida passageiramente foi reconquistada num contra-ataque e por essa ocasião foi aniquilado um batalhão sovietico.

O inimigo teve perdas sangrentas elevadas.

Ao sul e a oeste de Berdichev, as nossos tropas aniquilaram violentos ataques sovieticos.

A «Luftwaffe» interveio, por varias vezes, com poderosas forças nos centros de gravidade dos combates terrestres e bombardeou eficazmente concentrações inimigas.

Na região limitrofe do pantano de Pripet houve combates locais com forças inimigas de reconhecimento a oeste de Novograd, Wolynsk e de Sarny.

A oeste de Retchitza, os sovietes continuaram nos seus ataques.

Em pesados combates, todas as tentativas dos bolchevistas, de penetração, malograram-se tambem ontem. Foram colmatadas perfurações locais.

A sudoeste de Vitebsk, as nossas tropas repeliram novos ataques poderosos, do inimigo.

A noroeste de Vitebsk, os bolchevistas atacaram por varias vezes, sem exito.

Durante a limpeza duma região de florestas, foi aniquilado um poderoso grupo de combate inimigo.

No sector ocidental da frente da Italia meridional, varios ataques locais do inimigo se malograram sob o fogo concentrico da nossa artilharia.

No resto da frente, o dia foi tranquilo, com excepção de algumas actividades de reconhecimento de tropas alemãs, frutuosas.

Nas primeiras horas de ontem, aviões alemães de combate atacaram objectivos de barcos na costa setentrional da Cirenaica.

Varios golpes de bombas directos foram obtidos contra 4 navios mercantes de média grandeza.

Pode contar-se com o aniquilamento de 2 desses barcos.

Perdeu-se um avião alemão».—(D. N. B.).

Mais reforços alemães para a Italia

ARGEL, 10—Radio das Nações Unidas transmitiu esta manhã a informação de que o marechal Kesselring acaba de reforçar as forças do seu comando em Italia com mais quatro divisões: duas blindadas e motorizadas e as outras duas de infantaria. Eleva-se assim a quinze divisões o total dos efectivos militares alemães que fazem frente aos 5.º e 8.º Exercitos aliados que combatem na peninsula italiana.—(U. P.).

Ataques aliados ao largo de Pescara

TERMOLI, 10—Lanchas-torpedeiras britanicas, que operam no Adriatico, torpedearam e afundaram ao largo do porto de Pescara dois barcos de carga inimigos. Nove barcaças que transportavam forças militares inimigas e abastecimentos foram desmanteladas ou incendiadas.—(U. P.).

ARCADIA
O ambiente mais agradável de Lisboa
Gerência de Angelo Pereira e Manuel de Carvalho
Telef. 28891
DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL
APRESENTA DESDE AS 23 HORAS
MARGARY and FRANCIS
em bailados mexicanos
AGUSTIN DUARTE
grande cantor de tangos
DUAS ORQUESTRAS EM COMPETIÇÃO:
«OS VAGABUNDOS» e «ALMEIDA CRUZ»

SALMÃO
fresco e fumado
SMOKED BACON
Frutaria Costa
R. do Carmo, 41 Telef. 25214

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua [illegible] 105 - T 275[illegible]

DESPORTOS

Uma imagem que dá ideia dos ataques desencadeados pelos homens do Atletico

NA TAPADINHA

Uma exibição magnífica

O Atlético vence o Benfica

confirmando a sua «forma»

Atletico—eis um team em belesa. A discussão andava acêsa. E' possivel que o desfecho de ontem não lhe tenha posto o ponto final. Mas os que não acreditavam no mérito duma «équipe» que quere á viva fôrça ser uma «équipe» devem já estar muito abalados nas suas convicções. Estamos indiscutivelmente em presença dum team em cheio, magnifico exemplo de associação, isto é, de que se pode jogar bem, sem ases, algumas vezes, idolos falsos.

Um tecnico espanhol, e nosso amigo, por acaso, Luiz Colina, diz que a unica maneira de fazer um grande grupo, em pouco tempo, é ir buscar os bons jogadores aos diferentes viveiros, escolhendo-os devidamente. Se vivesse em Portugal, com êste exemplo do torneio maior da nossa terra, Colina saberia que há mais formulas para conseguir aquele objectivo, sendo uma delas agrupar onze rapazes decididos, e com fé, talhando um bloco sem falhas pelo aproveitamento dos proprios defeitos dos jogadores. Fazer association, distribuindo o jogo por todos, cada qual com o seu quinhão, maior ou menor, mas sem destaques ou pessoalismos, de forma a não se puderem atribuir os resultados a este ou áquele, mas a todos.

O onze, sem sombra de duvida, está a corresponder magnificamente á espectativa, inscrevendo no seu portico o seguinte distico directo ao adversario: Não passarás. Vive com singular vibração todos os momentos da partida, e com fé inabalavel. O milagre dêste Atletico, pujante de vida e jogo, não se teria dado, porém, só com estes requisitos. Outros tem ainda. Um deles pode dizer-se uma boa tecnica evidenciada nos variados momentos, considerados em conjunto, e em muitos pormenores de excelencia que impressiona, e outro deve chamar-se-lhe velocidade manifestamente expressa na designação tecnica de antecipação do lance. A tudo isto, mas principalmente a esta fôrça citada em ultimo lugar deve o Atletico a sua vitoria de ontem, e mais do que isso, a justiça do resultado e a beleza com que foi conquistado. Se fôsse possivel fazer um inquerito pelos assistentes acêrca dessa justiça, estamos em crer que até os espectadores mais parcialmente clubistas votariam a favor daquele que, no campo da Tapadinha, a deitar gente por fora, conseguiu um triunfo que muito o honra.

Não traçamos a linha representativa da oscilação do desafio no que respeita a dominio territorial. Nessa linha não se veria uniformidade, mas sim intermitencias de dominio dum lado e doutro, e êsse aspecto não interessa de momento.

Do que queremos dar ideia é da desorientação do Benfica. Dir-se-ia que o grupo não aguardava uma recepção tão em forma na Tapadinha. E isto parece-nos extraordinario porque o Atletico já demonstrara, nos domingos anteriores, a disposição em que se encontrava. A vincada desorientação benfiquense (para a focar nem sequer é necessario recorrer a alterações no xadrez como a passagem de Gaspar para a ponta e a deslocação dos extremos para o meio) deu até a impressão de que o Benfica era um team sem alma, sem vibração, e sem vida. Coisa verdadeiramente singular, porque em toda a sua longa existencia o vencido

TAVARES DA SILVA

(Lêr continuação na pagina seguinte)

Um avançado alcantarense, numa correcta atitude, disputa a bola a Martins

A 7.ª JORNADA

Os desafios de Setubal Coimbra e Porto

nos seus aspectos salientes

Os dois jogos disputados na capital constituiam os melhores programas da jornada, e compreende-se por isso que os três restantes não interessassem grandemente o publico.

Em Setubal e Porto, a diferença de valores em luta permitiu que os visitantes regressassem a casa sem embaraços de maior. O factor *campo estranho* não pesou na balança do resultado.

Em Coimbra, depois dum mês de forçada ausencia, a Associação Academica reapareceu perante o seu publico, mas o nome do adversario não era de molde a espevitar grandes entusiasmos.

A partida disputada em Coimbra foi pouco emocionante e não teve aquele equilibrio que o resultado de 3-2 parece deixar transparecer.

Embora a vitoria dos estudantes tivesse sido escassa, o desfecho da luta nunca esteve duvidoso.

Depois da prometedora reacção da Academica no segundo tempo do seu jogo com o Benfica, que parecia querer pôr um ponto final na crise que o grupo vinha atravessando, esperava-se outra coisa, ontem, em Santa Cruz.

Não só faltou entusiasmo, como ligação.

Os dois interiores—Alberto Gomes e Conceição—não conseguiram acertar o passo e quando assim sucede todo o conjunto se ressente do facto.

E tendo falhado os interiores, o avançado-centro Lemos, não sendo lançado em boas condições de precisão de passe, pouco exito podia ter contra uma defesa particularmente decidida, como é a do Vitoria de Guimarães.

O grupo vimaranense, jogando fora de casa, não podia aspirar a muito melhor do que fez.

O seu ataque, em que ha elementos de natural habilidade, teve alguns momentos de reacção energica, em que se aplicou com desenvoltura, mas que não chegaram para enfrentar a situação e desorientar os adversarios.

A Academica conseguiu interromper a serie de derrotas que vinha coleccionando desde o inicio da prova, o que lhe dará agora animo para maiores aspirações.

A sua deslocação no proximo domingo para enfrentar o Vitoria setubalense pode já servir de pedra de toque.

* * *

O Belenenses não teve dificuldades em Setubal, revelando superioridade tecnica clara e marcando dominio acentuado.

A linha da frente dos *azues* já completa, com o regresso de Rafael, deliciou os bons amadores de futebol, com meia-hora de excelente exibição, impondo a sua autoridade ao grupo da casa.

Os setubalenses deram mostras de querer reagir, no inicio do segundo tempo, depois de terem passado para 2-1 o resultado que ao intervalo estava em 2-0, mas o guarda-redes de Belem enfrentou o perigo com exito e a «equipe» visitante marcando depois um novo *goal* póde encarar o resto da partida sem apreensões.

RIBEIRO DOS REIS

(Lêr continuação na pagina seguinte)

Martins vê-se batido pela terceira vez. O remate partiu de Jesus...

2.ª DIVISÃO DO «NACIONAL»

Apenas 11 «équipes»

contam por vitórias os jogos disputados

As caracteristicas do campeonato nacional de futebol da II Divisão mantiveram-se na quinta jornada da importante prova. Propaganda da modalidade, regularidade, marcação elevada de «goals»—tudo voltou a registar-se na quinta «saida» das «équipes» concorrentes. Isto equivale a dizer que o interesse se mantem.

Disputaram-se ontem 33 encontros e registaram-se algumas surpresas. Mas, duma maneira geral, os «leaders» dos varios agrupamentos não perderam as suas invejaveis posições.

* * *

Na serie 1, deve realçar-se, primeiramente, a circunstancia dos dois clubes que ocupavam os ultimos lugares da classificação terem alcançado as suas primeiras vitorias. Referimo-nos ao Vianense, que venceu o Gil Vicente (3-2), e ao Vizela, que derrotou o F. C. de Braga (4-2). Os vencidos devem ter reunido maiores favoritismos, mas os vianenses e os vizelenses, pelos vistos, aproveitaram bem o facto de jogar nos seus campos. E, assim, a «poule» ganhou animação. O Famalicão perdeu o direito de disputar na sua casa o desafio contra o S. C. Fafe; mas não perdeu a partida e até alcançou um excelente resultado (5-1). Os famalicenses ainda não foram derrotados e têm já três pontos de vantagem sobre o segundo—o S. C. Vila Real, que ontem folgou.

Na 1.ª sub-serie da serie 2, um grupo deixou de contar por vitorias os jogos disputados. Foi o Academico, que recebeu a visita do Leça e que não fez melhor do que um empate (3-3), quando, a-final, se previa a vitoria do «team» do Lima. O Ramaldense obteve a sua segunda vitoria, batendo o Vilanovense (2-0) e o Coimbrões e o Candal, derrotando, respectivamente, o C. D. Aves (4-2) e o Rio Ave F. C. (2-1) corresponderam ao que deles se esperava.

O Academico continua, portanto, á frente.

Na 2.ª sub-serie, o Leixões e o Boavista continuam invenciveis e a distanciar-se dos restantes clubes. Ontem, emquanto o primeiro ganhou (5-0), sem dificuldades, ao Infesta, o segundo viu-se em apuros para se desembaraçar do F. C. Avintes (3-2). O Valadares averbou a sua primeira vitoria, por sinal, expressiva (4-1) sobre o União de Paredes e o Sporting da Cruz empatando (2-2) com o F. C. Gaia, no campo deste, foi além do que se esperava.

* * *

No grupo B, serie 3, os campeões da A. F. Aveiro sofreram segunda derrota. Na verdade, não é bem a vitoria do União de Lamas sobre o Sporting de Espinho que surpreende; o que não se poderia esperar era a nitidez do «score» (6-2). A Sanjoanense saiu-se airosamente da sua deslocação para Oliveira de Azemeis, onde bateu o «team» local (2-1) por um resultado que deixa adivinhar certo equilibrio de forças.

O Beira-Mar e a Ovarense, ambos só com derrotas, feimaram em seguir a par, empatando (4-4). Porque o desafio foi jogado em Ovar, estamos em crer que os aveirenses se portaram melhor.

Na serie 4, constituida pelos clubes da A. F. Coimbra, não houve jogos. Mas, na serie 5, entre as colectividades da A. F. Viseu, a «coisa» vai ser falada. O Sport Lisboa e Viseu—unico da serie que não havia ainda sido derrotado—perdeu, em Vouzela, com os locais (3-5). E o

DIAMANTINO DIAS

(Lêr cont. na pag. seguinte)

FUTEBOL

O interêsse pela 2.ª Divisão aumenta

(Continuação da pag. anterior)

Academico, recebendo a visita do C. F. Bodiosenses, venceu dificilmente (3-2).

Na serie 6, só houve um desafio, que, por sinal, se adivinha ter sido equilibrado. Foi o que se realizou entre os «encarnados» da Covilhã e os de Castelo Branco (1-1).

Na serie 7, o Lanificios continua a impôr-se. Desde ontem é o unico clube deste agrupamento que continua invencivel. O Portalegrense, seu adversario, foi batido (1-4), o que confirma que o vencedor está em excelente forma.

* * *

Passemos ao grupo C. O resultado mais surpreendente da serie 8 está no empate entre o Alverca e o Operario Vilafranquense (2-2). O jogo foi disputado em Alverca e isso deve ter influido no desfecho da luta, mas tambem é de admitir que os visitantes tenham encarado a partida com excessiva confiança.

O certo é que, por via deste empate imprevisto, os Ferroviarios do Entroncamento, que ontem bateram o Alcanenense nitidamente (4-0), passaram a «leaders» isolados.

Na serie 10, o Unidos (visitante) ganhou ao S. L. Olivais (5-2) e o Fosforos (visitado) venceu o F. Benfica (7-3). Estes desfechos estão dentro das previsões mais logicas. O Marvilense (visitado) e o Torreense forneceram a luta mais equilibrada, tal qual estava previsto. Os visitantes ganharam (2-1) alcançando, assim, um resultado que não escandaliza...

Na 1.ª sub-serie da serie 11, o Estoril defrontou o Casa Pia e obteve o resultado mais expressivo da jornada (8-0). Será preciso dizer mais alguma coisa? O Onze Unidos, do Montijo, tirou excelente partido de jogar em casa, desfeiteando o Barreirense (2-0) que se julgava mais capaz de ganhar. Sempre é uma vitoria sobre o detentor do titulo...

O Arrentela continua a fazer boa figura, vindo a S. Vicente empatar (4-4) com o Operario. Decididamente a «équipe» está a evidenciar regularidade.

Na 2.ª sub-serie deixou de haver «équipes» cem por cento vencedoras. O Unidos do Barreiro, que estava nessas condições, foi a Amora e teve de contentar-se com um empate (3-3). Mas que tendencia que os pupilos de Manuel Alexandre têm para os empates! Em quatro jogos—quatro vezes terminaram a luta em igualdade com o adversario.

O Gimnasio Clube do Sul «bateu o pé» ao Chelas, no campo deste, perdendo pela diferença minima (3-4) e o Seixal, no seu campo, deixou-se derrotar pelo Luso do Barreiro (0-1), mas, ao que parece, dando boa réplica.

* * *

No grupo D, 1.ª sub-serie da serie 12, estreou-se o Lusitano de Evora. E estreou-se bem, batendo o Estremoz, em condições de não deixar duvidas quanto á sua superioridade (5-1). Na 2.ª sub-serie, o União de Beja, com duas partidas efectuadas logrou segunda vitoria. Mas tem de pensar-se que o Moura A. C. foi adversario dificil (1-0).

Na serie 13—entre os algarvios—tomando por base a classificação do regional, temos de considerar surpresas os resultados ontem verificados: vitoria do S. L. e Faro sobre o Lusitano (2-1) e vitoria do Gloria F. C. sobre o Louletano (3-0). Bem aproveitada, certamente, a circunstancia de se jogar em casa e, possivelmente, subida de forma dos mais fracos da prova anterior ou confiança demasiada dos favoritos. Futuros encontros devem, talvez, esclarecer a duvida...

D. D.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 10—«A dançarina de Havana», com Dennis O'Keife e Clair Carleton.

Terça-feira, 11—«Todas eram belas», com Bob Hope e Vera Zorina.

Quarta-feira, 12—«D III-88», com Christian Kayssler e Otto Wernicke.

Quinta-feira, 13—«Gangster de Chicago», com Lola Lane e Barton Mac Lane.

Sexta-feira, 14—«Ceu de Andaluzia», com Angelillo Trini Moren.

Sabado, 15—«Canção do misterio», com Preston Foster e Patricia Morison.

De tarde: «Shirley Temple».

Domingo, 16—«O carteiro não tocou», com Branda Joyce e Richard Travis.

De tarde: «Os 2 zaragateiros» e «Filho do heroi».

Todos os dias: De tarde, Chá dançante, e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

NO ESTÁDIO DO LUMIAR

O Porto em renovação coloca o Sporting em apuros

Anda acesa a discussão acêrca dos metodos tácticos do futebol moderno. No nosso país, parece maior o inconformismo que em qualquer outra parte...

Lipo Hertrecka é um desportista experimentado e culto. Viveu jogos grandes por essa Europa fora, e conviveu mais duma dezena de anos com o futebol espanhol, precisamente, na época do seu apogeu. Por cima de tudo isto, Lipo é um pratico e um estudioso.

Escrevemos tudo isto para afirmar que, para o debate, o jogo de ontem entre «leões» e portuenses foi uma contribuição valiosa á tese dos que recomendam o «jogo de posição» em vez do «jogo livre» que fez as delicias da gente da bola de há uma ou duas dezenas de anos.

A «équipe» portuense conta, praticamente, com dois jogadores do tempo em que os nortenhos acumularam os maiores e mais retumbantes triunfos do futebol português—Anjos e Artur de Sousa. Todos os outros apareceram recentemente e, a maior parte, está no grupo de honra só depois que Lipo foi encarregado da direcção tecnica do F. C. do Porto.

Ora, quem ontem viu o jogo e cultive a verdade não pode deixar de afirmar que apenas uma sensata e justa utilização dos jogadores portuenses tornou possivel o magro resultado dos «leaders». 1-0 até aos três ou quatro ultimos minutos da partida, com um segundo «goal» revelador de pouca «chance» da parte de Barrigana (aliás, depois de haver feito uma partida estupenda) com dois jogadores, apenas, já afeitos aos grandes jogos e nove noviços que deram largas á sua inocencia no mundo das cousas reais do jogo—tudo isto de algum modo ilustra como andam desamparados da razão os comentadores ultra nacionalistas. De resto, ainda o problema se esclarece um pouco mais, se fôr recordado que o jogo decorreu no Estadio do Lumiar, contra uma «équipe» recheada de bons valores e que precisamente conta na linha avançada com a sua força maior.

O jogo adquiriu na segunda parte a maior emoção. O escasso «goal» de vantagem que o Sporting adquiriu ao findar do primeiro tempo, aliás, em jogada primorosa de Peyroteo sobre «livre» magnificamente marcado por Barrosa, foi um incentivo para os portuenses. Nestes ultimos quarenta e cinco minutos, o Sporting poderia ter aumentado a vantagem sem a acertadissima actuação de Barrigana (que apenas sofreu alteração no «goal» de Mourão), mas os portuenses tambem estiveram pertissimo do empate; sobretudo numa jogada de Araujo que Eliseu liquidou com falta grave não punida pelo sr. Evaristo de Meneses.

Entretanto, a defesa do Sporting deixou impressão desagradavel. Faltou uma marcação ajustada, principalmente, depois que Correia Dias passou para o centro do ataque e Lourenço foi para a extrema direita. Ao invés, os portuenses, mesmo perdendo, creditaram-se da melhor maneira, e deixaram na capital a ideia de que está em formação outra bela «équipe» para continuar a era de prestigio deixada em boa lembrança nos aficionados que não perdiam um encontro dos campeões portuenses de quasi sempre.

MARIO SANTOS

CAMPEONATO DE ESPANHA

O Valencia mantém-se no 1.º posto

MADRID, 10. (Pelo telefone).—A jornada de ontem, como sempre, despertou muito interesse. Vejamos como os desafios decorreram:

Madrid, 3—D. Coruña, 0.—A «équipe» madrilena, numa tarde de acertos, dominou por completo, fazendo alarde de jogadas de efeito. A-pesar disso, a primeira parte acabou 1-0, com uma bola marcada por Barrinaga, concluindo um *canto*. Em seguida, no 2.º tempo, Alsua e Pruden marcaram os *goals*. O Madrid remeteu-se depois ao jogo defensivo.

Celta, 1—A. Aviação, 2—O medio German fez uma grande exibição, portando-se como verdadeiro pilar do grupo. O Celta, por intermedio de Agustin, conseguiu a primeira e unica bola de toda a 1.ª patre. Depois, porém, um dos seus avançados magoou-se, e a «équipe» de Madrid passou a dominar, conseguindo o empate, por remate de Arencibia, e o «goal» da vitoria numa confusão em frente das redes.

Espanhol, 0—Castellon, 1—Na primeira parte não se fizeram «goals». Na 2.ª, a-pesar do Espanhol dominar, foi o Castellon que marcou o ponto da vitoria numa fuga realizada por Basilio. Jogo muito duro.

Valencia, 3—R. Sociedad, 0—Dominio intenso do Valencia. Mas os «goals» sómente foram marcados na 2.ª parte por Mundo, Gorostiza e Epi.

Oviedo, 2—Granada, 0—Devido ao esforçado trabalho dos granadinos não se fizeram pontos na 1.ª parte. Depois, pelo extenuamento dos medios, o Oviedo pôde construir o seu triunfo, com bolas de Anton e Echevarria.

A. Bilbao, 2—Barcelona, 1—A luta esteve indecisa até o final. Com o resultado 1-1. Quasi no fim, o guarda-redes catalão, com um êrro, deu o triunfo ao seu adversario.

Sabadel, 1—Sevilha, 1—O jogador Gonçalo 2.º, do Sabadel, marcou uma bola nas suas redes. No 2.º tempo, Del Pino conseguiu o empate.

Classificação geral—Com 22 pontos, Valencia; com 20, Aviação; com 19, Barcelona; com 18, Sevilha e Bilbao; com 16, Castellon; com 14, Madrid e Oviedo; com 11, Granada e Sabadel; com 10, R. Sociedad e D. Coruña; com 8, Espanhol; com 5 pontos, Celta.

Resultados da 2.ª Divisão—Valadolid, 1—Hercules, 2; Osassuna, 1—Gijon, 1; Saragoça, 1—Leonesa, 1; Constancia, 1—Alcoiano, 0; Murcia, 5—Arenas, 1; Betis, 1—Ceuta, 1; Xerez, 4—Baracaldo, 1.

RAMON MELCON

O desafio da Tapadinha

(Continuação da pag. anterior)

da Tapadinha tem exactamente demonstrado o contrario. Deste modo, não admira que o team *perdesse a sua coesão, e um pouco a moral, esquecendo-se dos principios tecnicos. Quando assim acontece, até os mestres na execução, e alguns há na «équipe» do Benfica, parecem principiantes, e o jogador corre mas fica no mesmo lugar, dando ensejo á antecipação do adversario. E' certo que o alinhamento inicial foi errado. Mas não deve atribuir-se a essa causa uma derrota que muito deve ser levada á conta do comportamento do adversario.*

Não se nos afigura que se deva destacar, em nomes, quem quere que seja no Benfica. Quanto ao Atletico há que dizer que a linha media continua a ser o orgulho do team, *já com uma defesa solida, e um ataque com um extremo esquerdo que nos deixa estupefactos, um interior esquerdo magnifico e um avançado centro de grande inclinação para o toque precioso na bola, fazer com um pequeno desvio ou emenda o que os outros fazem com grandes espalhafatos e pontapés.*

Falta ainda dizer que a arbitragem, sem exageros nem exibicionismos, foi conduzida com visão e uma interpretação das Regras modelar. Esteve em campo um arbitro que não se transformou numa fria maquina de assinalamento de faltas. Tambem um orientador inteligente do Jogo.

T. DA S.

Sente-se fraco?

Restabeleça a sua saude com o melhor reconstituinte

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

A' venda nas boas farmacias

F.a FRANCO, F.os — Belem — LISBOA

TODOS OS DESPORTOS

Os tenistas estrangeiros no Porto

Concluidas as provas de natação, na piscina do Estoril Praia, volta a animar-se aquele Centro de turismo e desporto, agora com a presença de alguns dos mais famosos jogadores de tenis.

Henry Cochet, antigo campeão mundial, vencedor de Tilden e de Borotra, foi o «ás» escolhido para figurar no torneio, mas há tambem a registar a presença de outros valores, como madame Rurac, Szawost, Gabriela Cantarino e o nosso campeão nacional José Roquete.

Cochet tem maravilhado e fazendo par com Gabriela Cantarino ganhou ontem uma boa partida de tenis e a José Roquete e madame Rurac, por 6-4 e 6-1.

O compeonato do Estoril vai interromper-se pôr alguns dias. A cidade do Porto, onde reside o campeão nacional José Roquete, tambem quere ver em acção os tenistas estrangeiros. Por isso, no Palacio de Cristal, vão realizar-se varios encontros, depois do que Henry Cochet voltará ao Estoril.

—Os três principais clubes animadores do «Cross»—Benfica, Sporting e Atletico, promoveram ontem provas nos terrenos que ficam perto dos seus campos de jogos. Esta ideia dos clubes chamarem até si os «simpatizantes» que queiram dedicar-se á modalidade é utilissima.

E' que aparecem sempre rapazes com habilidade, possivelmente futuros campeões.

Ontem, a representar qualquer dos clubes acima indicados, compareceram alguns elementos de valor. Os vencedores das provas do Benfica e do Sporting, principalmente, deram excelente conta de si.

—Continua renhida a luta na taça «João Pereira da Rosa». Ontem obtiveram o maximo, 150 pontos, mais 6 atiradores: tenente-coronel Francisco Antonio Real, Mario Borges Lança, Tabossa do Nascimento, Manuel Garrido, Antonio Diogo e Marques de Oliveira.

—A tanto se resumiu o dia de ontem. Domingo proximo principiará o campeonato lisboeta de «handball», que este ano está a interessar muitissimo.

O campeonato de «basket» deve começar tambem muito breve, e já se treinam afanosamente os grupos de «rugby» e de «hockey».

Dentro de semanas todos os desportos serão praticados com o entusiasmo de sempre, por algumas centenas de atletas. E no Porto, outro tanto acontecerá no «handball», «rugby», «basketball», «hockey» em campo e no «cross».

Três desafios da 7.ª jornada

(Continuação da pag. anterior)

O Belenenses não sofreu ainda qualquer desaire fora de casa, e isso representa uma vantagem preciosa para o balanço geral da classificação.

Os campeões lisboetas aproximam-se dos *leaders* e devem, certamente, encarar o resto da prova com optimismo.

* * *

O Olhanense torneou tambem facilmente o obstaculo que podia constituir a deslocação ao campo do Salgueiros.

Os campeões algarvios, com um ataque mais homogeneo e mais perigoso que o do adversario, tocaram cinco vezes as rêdes adversarias, constituindo apenas dois *goals*.

A «equipe» visitante apresentou-se com o habitual entusiasmo, mas a pecha da falta de remate, já notada nos ultimos jogos, veio novamente ao de cima e não lhe permitiu atenuar a derrota.

O Olhanense deve ter regressado a casa animado de excelente moral para o importante jôgo do proximo domingo, em que terá de receber o Atletico—a grande *atracção* do momento—servindo de pedra de toque para avaliar com mais segurança das reais possibilidades do grupo alcantarense.

R. DOS R.

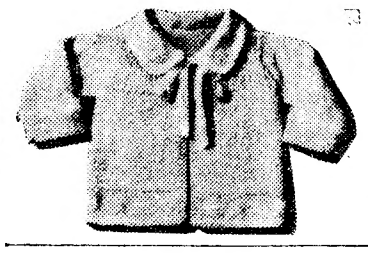
Na «bola» da lotaria prefira o indiscutivel

Campião

RUA DO AMPARO, 116

PAGINA

da Mulher



Para o mais pequenino

Para o vosso bébé aqui vos damos um gracioso modelo de casaquinho, realizado em malha de meia com lã azul clara, e guarnecido com lã branca.

Eis aqui uma linda colecção de casacos que apresentam as diversas notas de modernismo, marcante nêste inverno de 1944. Veja da esquerda para a direita:

Casaco de fazenda verde sêco, guarnecido com pespontos de torçal, no tom da fazenda. Gola de «astrakan» côr de castanha.

Casaco amplo de fazenda xadrez, com botões do proprio tecido.

Casaco de fazenda azul escura. Gola e algibeiras com «astrakan» preto.

Casaco de fazenda côr de tabaco, guarnecido com bordado «matelassé».

Casaco de fazenda preta, enfeitado na gola e nas algibeiras com tirinhas de «astrakan» preto.

Pregunte para saber

Uma que gostava de ser morena—Com o «tailleur» azul escuro, deverá usar luvas azues escuras, ou pretas. O calçado e a carteira, devem ter a mesma côr das luvas. Para limpeza da pele use a Agua Epiderme «Semiramis», embebida num pouco de algodão em rama, que passará pelo rôsto e pescoço repetidas vezes.

Leitora agradecida—Um remedio para matar as traças? Usou-se muito o «Flit», que as destruia implacavelmente... mas as pulverizações dêsse liquido no interior dos guarda-vestidos, punham em risco as «toilettes» que se manchavam muitas vezes. Passou então a usar-se o formol puro ou diluido numa pequena porção de agua. Uns pingos de formol, postos num canto do guarda-vestidos e êste bem fechado é quanto basta para que as borboletas da traça apareçam mortas em pouco tempo. A operação deve fazer-se repetidas vezes, em dias seguidos para as borboletas morrerem á medida que vão nascendo.

«*Maria Papoila*»—O «crochet» feito com linha branca ou linha crua é sempre mais bonito, quer se destine á guarnição de tecidos de côr ou seja empregado em «napperons» completamente arrendados.

Maria Amelia—Não lhe aconselhamos a passagem do sobrado com aguarrás a-fim-de lhe tirar os bocadinhos de lixo e cera que estão pegados na madeira e tambem não recomendamos uma lavagem total do sobrado, visto que antes de o encerar teve o cuidado de o lavar.

Se antes de pôr a cera não aplicou tinta escura no sobrado, bastará passá-lo levemente com um esfregão de arame—dos que se empregam para limpar louça de cozinha—e toda a sujidade sairá sem prejudicar o brilho nem se perder a cera já empregada. Esse trabalho, porém, só deve ser feito no sentido do comprimento das tabuas e nunca no sentido da largura a-fim-de não marcar riscos vincados na madeira.

Para evitar que esta contrariedade se repita, deverá aplicar sempre pouca cera, ter o cuidado de evitar que esta fique metida nas fendas da madeira, escolher para os encerados o tempo sêco, limpar cuidadosamente o chão antes de encerar, puxar muito bem o brilho com panos rijos de algodão que arrastem com eles a cera, e, por fim, evitar a passagem de pessoas, ou coisas, sôbre o sobrado durante três ou quatro horas depois de estar concluido o trabalho.

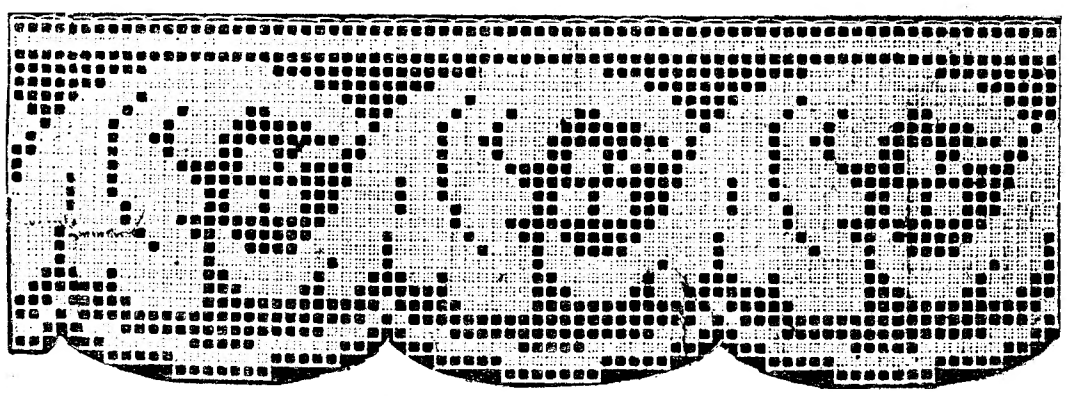
Deolinda Alves da Silva—O figurino francês a que se refere, suspendeu as suas publicações devido á guerra.

Esquêma para «crochet»

Mais um desenho para «crochet» que muito vai agradar. E' destinado a uma renda para guarnecer a parte inferior de um estore e a sua publicação foi-nos pedida por uma nossa leitora. Calculando que muitas senhoras vão aproveitá-lo para diversos efeitos forneceremos o esquema desenhado em papel com quadriculados vos cantos, e um motivo destinado a renda, e entremeios, com os respectivos cantos, e um motivo destinoda a guardanapos. Importam os esquemas todos em 5$00 e podem ser requisitados na nossa Administração, ou pelo correio. Nêste ultimo caso, os pedidos, com a sua importancia em sêjos de correio, devem dirigir-se á «Pagina da Mulher». *Diario de Lisboa*, rua da Rosa, 57, 2.º. Lisboa. A remessa á cobrança, importa em 2$00, sôbre o valor total da encomenda.

Guarnições de peles

A moda alemã dá-nos êste modêlo de guarnição para chapéu e casaco, realizado com peles de marta.



No ultimo mês da caça

Perdizes em nata

Numa caçarola põem-se a estufar duas perdizes com duas cebolas partidas aos quartos, um ramo de salsa, meia colher de sopa de toucinho passado pela maquina e duas colheres de sopa de manteiga. Abafam-se e põem-se em lume brando. Em estando quasi cozidas deitam-se-lhe três decilitros de nata e um pouco de sumo de limão. Deixa-se ferver um quarto de hora, tempera-se com o sal necessario e serve-se quente.

Perdizes com couve lombarda

Depenam-se as perdizes, chamuscam-se, limpam-se bem dos intestinos, albardem-se e ponham-se numa caçarola com um bom bocado de chouriço de carne. Lave-se, branqueie-se e deixe-se arrefecer uma couve lombarda, e depois de espremida, ponha-se numa caçarola, rodeando as perdizes. Acrescente-se caldo gôrdo, sal, pimenta, e ponha-se em lume brando, sustentando uma leve fervura, até que as perdizes estejam cozidas. Em seguida, tirem-se as perdizes da caçarola, ponham-se numa travessa, guarneçam-se com as couves e estas com rodelas de chouriço e sirvam-se.

Perdizes assadas

Tenham-se perdizes novas convenientemente mortificadas, depenem-se, chamusquem-se, limpem-se de visceras, albardem-se com toucinho e fixem-se no espêto. Exponham-se á acção do fogo por uns vinte minutos. Depois de assadas soltem-se do espêto, polvilhem-se com sal fino e sirvam-se com o môlho e palitos de pão frito.

Perdizes estufadas com pão

Depois de depenadas, chamuscadas e limpas das visceras, as perdizes esfregam-se com um pouco de sal refinado e pimenta, albardam-se com toucinho, pondo por debaixo dele algumas tiras de presunto. Põem-se as perdizes assim preparadas, numa caçarola com os miudos picados, duas cebolas pequenas, inteiras; duas cenouras em rodas, um ramo de salsa, um dente de alho, um bocado de manteiga e outro de banha de pôrco. Tapa-se a caçarola muito bem e deixa-se estufar a mistura até que as perdizes estejam cozidas; destapa-se a caçarola e deixam-se corar. Depois de coradas, tiram-se da caçarola, acrescenta-se o môlho com um pouco de agua, passa-se e divide-se em duas partes iguais; metade reserva-se para aquecer as perdizes na ocasião de se servirem, e outra para as regar.

MC

Alta Costura
e BORDADOS
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Leia o sempre fixe

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

UNIVERSAL

alta categoria

Sempre que se fala de criações originais e da Moda em RELOJOARIA, logo um nome ocorre ao espirito: UNIVERSAL.

Desde há muito tempo que o progresso e a expansão desta casa nos países latinos permitiram-lhe uma investigação constante de novas formas. O estreito encaixe do vidro – o imenso sucesso dêstes ultimos anos – é uma das suas criações. UNIVERSAL evoca tambem – e muito justamente – a adaptação dos movimentos complicados ao relógio-pulso. Os seus cronógrafos são devidamente apreciados em todo o mundo e o COMPAX (o seu cronógrafo-registador de horas) domina todos os mercados desde 1936.

A manufactura dos relogios UNIVERSAL é uma das casas que contribuem para manter em todo o mundo o assinalado renome do apurado bom-gôsto e da superior qualidade que honram, ennobrecem e distinguem a cidade de Genebra.